



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

A influência da música nas emoções de crianças com 3 e 4 anos de idade

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

2024, Mariana Filipa Pereira de Sousa



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Mariana Filipa Pereira de Sousa

A influência da música nas emoções de crianças com 3 e 4 anos de idade

Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do
Ensino Básico, apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de
Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Cristina Faria

maio de 2024

Agradecimentos

Aos meus pais, por todo o apoio prestado que me deram ao longo de todo o meu percurso académico. Obrigada por todos os sacrifícios, por terem estado sempre presentes e por todos os dias me incentivarem a ser melhor.

Aos meus familiares, pela dedicação, proteção e amor. Obrigada por serem compreensivos e acreditarem em mim.

A todas as crianças e suas famílias com quem me cruzei ao longo desta caminhada. Obrigada pelo carinho, pelos sorrisos, empenho, brincadeiras e aprendizagens. Obrigada por também me terem deixado fazer parte da vossa caminhada.

A todas as professoras e educadoras cooperantes, bem como auxiliares e diretores. Obrigada por toda a ajuda e ensinamentos, por me terem ajudado a crescer e a evoluir.

À professora orientadora, Professora Doutora Cristina Faria, agradeço por ter aceitado orientar este meu trabalho e por me ajudar a concretizá-lo.

Obrigada aos meus amigos, amigas, colegas e todos aqueles que se cruzaram comigo nesta aventura, o meu muito obrigada!

A influência da música nas emoções de crianças com 3 e 4 anos de idade

Resumo:

O presente relatório resulta de um projeto de investigação, realizado durante o estágio curricular, no ano letivo 2021/2022, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Partindo da pergunta de partida “De que forma a música influencia as emoções das crianças com 3 e 4 anos?” definiram-se como objetivos de investigação: identificar reações das crianças perante diversos tipos de música; compreender de que forma o tipo de música pode influenciar as emoções das crianças; refletir sobre o efeito da música na indução das emoções das crianças.

Neste estudo procurou usar-se a música como influência nas emoções das crianças, na sala dos 3 anos. Foi adotada uma metodologia de investigação-ação, recorrendo a recolha e análises de dados de forma qualitativa, uma vez que recorri aos diários de observação participante, inquéritos aos pais e registos de vídeos para captar a reação e as expressões faciais das crianças.

Cada criança teve a oportunidade de explorar e reconhecer as suas emoções através do desenho e do seu corpo, influenciadas pela música. Desta forma, dos dados obtidos verifica-se que a música pode influenciar as emoções das crianças quer de maneira positiva e/ou negativa, bem como de forma relevante.

Palavras-chave: música, emoções, jardim de infância

Title: The influence of music on the emotions of 3 and 4 year olds

Abstract:

This report is the result of a research project carried out during the curricular internship, in the 2021/2022 academic year, as part of the Master's Degree in Pre-School Education and Primary School Teaching.

The starting question was "How does music influence the emotions of children aged 3 and 4?" The research objectives were: to identify children's reactions to different types of music; to understand how the type of music influences children's emotions; to reflect on the effect of music in inducing children's emotions.

This study sought to use music as an influence on children's emotions in the 3-year-old classroom. An action research methodology was adopted, using qualitative data collection and analysis, since I used participant observation diaries, parent surveys and video recordings to capture the children's reactions and facial expressions.

Each child had the opportunity to explore and recognize their emotions through drawing and their body, influenced by the music. This way, obtained shows that music can influence children's emotions in a positive and/or negative way, as well as in a relevant way.

Keywords: music, emoticons, kindergarten

ÍNDICE

PARTE I – COMPONENTE TEÓRICA.....	3
CAPÍTULO 1 – A MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	3
1.1. A MÚSICA NA INFÂNCIA	3
1.2. AS OCEPE E AS EXPRESSÕES.....	4
CAPÍTULO 2 – O TRABALHO SOBRE AS EMOÇÕES NO PRÉ-ESCOLAR.....	6
2.1. EMOÇÕES	6
2.2. EXPRESSÕES FACIAIS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO DAS EMOÇÕES	9
2.3. DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL	11
2.4. MÚSICA E EMOÇÕES EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR	12
2.4.1. A MÚSICA NA INDUÇÃO DE EMOÇÕES NO SER HUMANO.....	12
PARTE II – COMPONENTE EMPÍRICA.....	17
1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	17
1.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO ENVOLVENTE	17
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	17
2. A PROBLEMÁTICA: PERTINÊNCIA DO ESTUDO E OBJETIVOS	22
3. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	23
3.1. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	26
4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	28
4.1. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS SESSÕES	28
4.2. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS	30
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	33
5.1. EMOÇÕES	33
5.2. MÚSICA E EMOÇÕES.....	36
5.2.1. DESENHO.....	36
5.2.2. – MUDANÇA DE EMOÇÃO	40
5.2.3. ASSOCIAÇÃO DA MÚSICA À COR DAS EMOÇÕES.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
APÊNDICES.....	59
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO AOS PAIS	59
APÊNDICE 2 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	63

APÊNDICE 3 - TABELA COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS MUSICAIS DE ACORDO COM JUSLIN (2001).....	64
APÊNDICE 4 - PLANIFICAÇÃO “O DIA DAS EMOÇÕES” – 1. ^a SESSÃO	65
APÊNDICE 5 – CARTÕES COM EMOJIS – 1. ^a SESSÃO.....	68
APÊNDICE 6 - PLANIFICAÇÃO “IDENTIDADE E EMOÇÕES” – 2. ^a SESSÃO	69
APÊNDICE 7 - PLANIFICAÇÃO “REPRESENTAR EMOÇÕES ATRAVÉS DE MÍMICA” – 3. ^a SESSÃO	71
APÊNDICE 8 - PLANIFICAÇÃO “CARTAZ «AS EMOÇÕES»” – 8. ^a SESSÃO.....	74
APÊNDICE 9 – PLANIFICAÇÃO “DESENHO E EMOÇÃO «ALEGRIA»” – 4. ^a SESSÃO.....	76
APÊNDICE 10 – PLANIFICAÇÃO “DESENHO E EMOÇÃO «TRISTEZA»” – 5. ^a SESSÃO.....	78
APÊNDICE 11 - PLANIFICAÇÃO “DESENHO E EMOÇÃO «RAIVA»” – 6. ^a SESSÃO	80
APÊNDICE 12 - PLANIFICAÇÃO “DESENHO E EMOÇÃO «MEDO»” – 7. ^a SESSÃO	82
APÊNDICE 13 - PLANIFICAÇÃO “MÚSICA «ODE ALEGRIA» ASSOCIANDO CORES ÀS EMOÇÕES” – 13. ^a SESSÃO.....	85
APÊNDICE 14- PLANIFICAÇÃO “MÚSICA «BLUE IN GREEN» ASSOCIANDO IMAGENS ÀS EMOÇÕES” – 14. ^a SESSÃO	86
APÊNDICE 15 - PLANIFICAÇÃO “MÚSICA «BAM BAM» ASSOCIANDO CORES ÀS EMOÇÕES” – 15. ^a SESSÃO.....	88
APÊNDICE 16 - PLANIFICAÇÃO “MÚSICA «THE PRETENDER » ASSOCIANDO IMAGENS ÀS EMOÇÕES” – 16. ^a SESSÃO	90
APÊNDICE 17 - PLANIFICAÇÃO “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «MEDO»” – 9. ^a SESSÃO.....	91
APÊNDICE 18 - PLANIFICAÇÃO “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «TRISTEZA»” – 10. ^a SESSÃO.....	93
APÊNDICE 19 - PLANIFICAÇÃO “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «RAIVA»” – 11. ^a SESSÃO.....	94
APÊNDICE 20 - PLANIFICAÇÃO “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «ALEGRIA»” – 12. ^a SESSÃO.....	95
APÊNDICE 21 - TABELA DAS EMOÇÕES.....	97
APÊNDICE 22 –AVALIAÇÃO – “O DIA DAS EMOÇÕES” – 1. ^a SESSÃO.....	98
APÊNDICE 23 - AVALIAÇÃO – “IDENTIDADE E EMOÇÕES” – 2. ^o SESSÃO	100
APÊNDICE 24 - AVALIAÇÃO – “REPRESENTAR EMOÇÕES ATRAVÉS DE MÍMICA” – 3. ^a SESSÃO	102

APÊNDICE 25 – AVALIAÇÃO – “CARTAZ «AS EMOÇÕES»” – 8.ª SESSÃO.....	104
APÊNDICE 26 - TABELA COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS MUSICAIS DAS MÚSICAS ESCOLHIDAS – ASSOCIAR A EMOÇÃO AO DESENHO.....	106
APÊNDICE 27 - AVALIAÇÃO – “DESENHO E EMOÇÃO «ALEGRIA»” – 4.ª SESSÃO.....	107
APÊNDICE 28 – AVALIAÇÃO – “DESENHO E EMOÇÃO «TRISTEZA»” – 5.ª SESSÃO.....	109
APÊNDICE 29 – AVALIAÇÃO – “DESENHO E EMOÇÃO «RAIVA»” – 6.ª SESSÃO	111
APÊNDICE 30 - AVALIAÇÃO – “DESENHO E EMOÇÃO «MEDO»” – 7.ª SESSÃO	113
APÊNDICE 31 - TABELA COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS MUSICAIS DAS MÚSICAS ESCOLHIDAS – ASSOCIAR OS <i>EMOJIS</i> À EMOÇÃO	115
APÊNDICE 32 - AVALIAÇÃO – “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «MEDO»” – 9.ª SESSÃO.....	116
APÊNDICE 33 – TABELAS EMOÇÕES PREENCHIDAS PELAS CRIANÇAS ANTES E DEPOIS DA AUDIÇÃO DAS MÚSICAS	118
APÊNDICE 34 – AVALIAÇÃO – “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «TRISTEZA»” – 10.ª SESSÃO.....	134
APÊNDICE 35 - AVALIAÇÃO – “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «RAIVA»” – 11.ª SESSÃO.....	136
APÊNDICE 36 – AVALIAÇÃO – “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «ALEGRIA»” – 12.ª SESSÃO.....	138
APÊNDICE 37 - TABELA COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS MUSICAIS DAS MÚSICAS ESCOLHIDAS – ASSOCIAR A EMOÇÃO À COR	140
APÊNDICE 38 - AVALIAÇÃO – “MÚSICA «ODE ALEGRIA» ASSOCIANDO CORES ÀS EMOÇÕES” – 13.ª SESSÃO.....	141
APÊNDICE 39- AVALIAÇÃO – “MÚSICA « BLUE IN GREEN » ASSOCIANDO IMAGENS ÀS EMOÇÕES” – 14.ª SESSÃO	143
APÊNDICE 40 - AVALIAÇÃO – “MÚSICA «BAM BAM» ASSOCIANDO CORES ÀS EMOÇÕES” – 15.ª SESSÃO.....	145
APÊNDICE 41 - AVALIAÇÃO – “MÚSICA «THE PRETENDER» ASSOCIANDO CORES ÀS EMOÇÕES” – 16.ª SESSÃO.....	147

Índice de Figuras

Figura 1 - Modelo circumplex	14
Figura 2 - Significado da música	19
Figura 3 - Música presente na vida da criança e da família ao longo do dia	19
Figura 4 - A música influencia a emoção da criança	20
Figura 5 - Costuma cantar com o seu educando	21
Figura 6- Utiliza diferentes músicas em diferentes momentos do dia	21
Figura 7 - Associar emojis às emoções	33
Figura 8 - Reconhecer emoções	33
Figura 9 - Associar emojis às emoções	34
Figura 10 - Associar emoções às atividades realizadas	35
Figura 11 -Associação da música ao desenho (emoção - alegria)	36
Figura 12 - Associação da música ao desenho (emoção- tristeza)	37
Figura 13 - Associação da música ao desenho (emoção – raiva)	38
Figura 14 - Associação da música ao desenho (emoção – medo)	39
Figura 15 - Mudança de emoção ou não - Música "O fortuna"	40
Figura 16 - Emoções sentidas no final da música "O Fortuna"	41
Figura 17 - Mudança de emoção ou não - Música "Dark piano"	42
Figura 18 - Emoções sentidas no final da música "Dark piano"	43
Figura 19 - Mudança de emoção ou não - Música "St. Anger"	44
Figura 20 - Emoções sentidas no final da música "St. Anger"	44
Figura 21 - Mudança de emoção ou não - Música "Party Rock"	45
Figura 22 - Emoções sentidas no final da música "Party Rock"	46
Figura 23 - Associar a música à cor (emoção) – Música - " Ode alegria"	47
Figura 24 - Associação da música à cor (emoção) Música "Blue in Green"	48
Figura 25 - Associação da música à cor (emoção) Música "Bam bam"	49
Figura 26 - Associação da música à cor (emoção) – Música "The pretender"	50

INTRODUÇÃO

Este relatório surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado na Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra.

Optou-se por estudar a influência da música nas emoções das crianças porque pessoalmente a música influencia-me muito tanto ao nível emocional como de bem-estar. Contudo, a escolha do tema parte não só do interesse pessoal, tendo em conta as experiências e a presença da música ao longo da vida, mas também porque o tema da sala onde decorreu o estágio é um projeto relacionado com a música.

O relatório encontra-se dividido em duas componentes, a primeira relativa à componente teórica e a segunda relativamente à componente empírica. A primeira componente é constituída por duas seções: a música na Educação Pré-Escolar e o trabalho sobre as emoções, nas quais é possível apresentar a revisão de literatura de acordo com vários autores de referência. Na segunda componente apresenta-se: a caracterização do contexto de estágio, escola, meio envolvente e do grupo de crianças; são enunciadas as perguntas de partida, os objetivos da intervenção e a pertinência do estudo; sobre metodologia, são descritos o método adotado, a amostra, os instrumentos de recolha e a forma como foi realizada a análise dos dados obtidos; apresentam-se e discutem-se os resultados da investigação.

Para finalizar, são apresentadas as considerações finais referente a todo o trabalho, as referências bibliográficas e os apêndices.

PARTE I – COMPONENTE TEÓRICA

CAPÍTULO 1 – A MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1.1. A MÚSICA NA INFÂNCIA

A música desempenha um papel fundamental na vida da criança na Educação Pré-Escolar. Exemplo disso são os vários momentos em que a música é utilizada no dia-a-dia da criança no Jardim de Infância, como nas boas-vindas, na arrumação da sala, na hora da sesta, entre outros.

Jeandot (1997), argumenta que a música é “uma linguagem universal, mas, com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos” (como citado em Betti, Silva & Almeida, 2013, p. 49). A música apresenta diversos benefícios no desenvolvimento das crianças como, por exemplo, o desenvolvimento da concentração, da criatividade, da memória, da motricidade, do respeito pelos colegas, entre outros. Betti, Silva e Almeida (2013), destacam que “a música facilita a memorização, estimula o processo sensório-motor e ainda traz prazer para a criança” (p. 51).

Na opinião de Veríssimo (2012), o gosto pela música é algo natural nas crianças, uma vez que elas gostam de cantar e de ouvir vários sons. A criança deve ser sensibilizada para com os vários sons do mundo, uma vez que a música está presente em todos os povos, nas diferentes culturas, e é a linguagem mais completa. É muito importante que a criança seja estimulada desde pequena, pois esse treino será bastante importante para o seu desenvolvimento (Veríssimo, 2012, p. 9-10). Perry (2000) refere Shetter (1989) afirmando que “a música está entre as primeiras experiências sociais da criança. De facto, as crianças são sensíveis à música antes do nascimento” (como citado em Veríssimo, 2012, p.10).

A música é fundamental na infância, já que as crianças mais novas estão mais abertas a ouvir e a fazer música, assim como a moverem-se ao seu som. Assim sendo, e corroborando Hohmann e Weikart (2004), Howard Gardner (1983) afirma que “as crianças pequenas relacionam, de forma natural, a música e o movimento corporal,

achando virtualmente impossível contar sem acompanhar essa acção com actividade física” (como citado em Hohmann & Weikart, 2004, p. 657).

O educador deve incentivar as crianças a descobrir, experimentar e criar ritmos, sons e movimentos. O papel do educador passa por fomentar o entusiasmo pela música, devendo ainda ter em consideração que a euforia por esta arte “poderá evitar, ainda, que a vivência musical se transforme numa experiência passiva ou numa atividade de pouco interesse” (Betti, Silva & Almeida, 2013, p. 60). Desta forma, os educadores deverão sensibilizar-se relativamente à “conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções” (Chiarelli & Barreto, 2005, p. 9). Deste modo, o educador deve dar espaço e perceber o papel ativo das crianças para permitir que estas se manifestem (Craveiro & Ferreira, 2014, p. 15).

Assim sendo, a ação educativa passa a estar centrada na criança e não no educador, de modo que as crianças se sintam incentivadas, mobilizando assim a participação das mesmas. É através desta participação que a criança tem a possibilidade de pertencer a um grupo e de se revelar como um membro da sociedade (Craveiro & Ferreira, 2014, p. 16). De forma que a criança tenha um papel ativo, o educador terá que aceitar que esta possa intervir na definição das atividades, mas também que os seus contributos e opiniões comecem a ser tidos em conta e integrados na ação educativa (Sarmiento & Marques, 2006, citados por Craveiro e Ferreira, 2014, p. 16), fazendo, assim, com que a criança possa pensar e agir sobre si mesma e sobre os outros.

Gordon (2000) ressalva que uma criança atinge o máximo do seu potencial para aprender música durante o estágio de aptidão musical evolutiva, uma vez que, “quanto mais pequena for a criança, maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva poder ser elevada até ao nível com que nasceu” (como citado em Veríssimo, 2012, p.9).

1.2. AS OCEPE E AS EXPRESSÕES

A comunicação e a possibilidade de expressões por parte das crianças são enriquecidas pelas diferentes linguagens artísticas no domínio da Educação Artística, como é o caso da música. Uma vez que antes de entrarem para o jardim de infância, as crianças já tiveram

oportunidade de pintar, desenhar, dançar, cantar, entre outros, estas diferentes formas de expressão já são conhecidas para as mesmas. Contudo, para que haja um progresso nestas linguagens é necessário realizar um “processo educativo, que incentive um gradual conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas, o que pressupõe não só a expressão espontânea das crianças, como também a intervenção do/a educador/a” (Silva, *et al.*, 2016, p. 47).

O educador, nos primeiros anos de vida das crianças, necessita ter em conta a importância da presença das artes nas suas planificações e terá de contribuir para uma aprendizagem interdisciplinar. Do ponto de vista de Oliveira (2007), “não se trata aqui de querer formar artistas, mas de acessibilizar o património artístico a todas as crianças, para que estas possam reconhecer a sua importância na vida e na história do indivíduo” (p. 62). O educador necessita de estar permanentemente atualizado para poder desenvolver conhecimentos sobre os elementos da arte, nomeadamente a música, para mais tarde os “levar” para a sala, devendo ainda estar sempre atento às necessidades das suas crianças, aos seus conhecimentos prévios e às suas capacidades, “observando as falas, os cantos, os gestos e as formas de brincadeiras” (Betti, Silva & Almeida, 2013, p. 59) de cada criança, mediando os conflitos e promovendo as aprendizagens.

A educação artística tem relevância, pela sua natureza e características, como formação básica de todos os cidadãos em paralelo com outras matérias como a língua, a matemática, as ciências integradas ou o estudo do meio. Cabe, por isso, tratá-la no sistema educativo nos primeiros anos de escolaridade onde se assegura a formação básica das crianças (Rosa, 2010, p. 1). Deste modo é fundamental termos sempre presente que a música tem um papel fulcral na formação básica das crianças e é tão importante como as outras áreas do currículo.

Tendo em conta que quando as crianças vão para o jardim de infância, já tiveram oportunidade de contactar com outras diferentes formas musicais, a abordagem da música no jardim de infância permite que as crianças tenham continuidade nas suas emoções, bem como nos afetos vividos nas suas experiências, contribuindo assim para o prazer e bem-estar da criança. Esta abordagem está integrada nas vivências das crianças e nas rotinas da sala, valorizando os interesses e propostas das crianças “no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do “fazer” música e do experimentar e criar música e ambientes sonoros. Pressupõe, assim, uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais

da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais” (Silva, et al., 2016, p. 54-55). A criança deve ser participativa, ativa, independente e autónoma, de forma que se aproprie do saber ao fazer, construindo “interpretações através da sua interação com a realidade” (Silva, 2011, p. 16).

Godinho e Brito (2010) esclarecem que, na educação de infância, a música assenta em atividades de “expressão, fruição, experimentação e descoberta, que constituem pilares sobre os quais as aprendizagens futuras e a personalidade se vão edificar” (p. 9).

CAPÍTULO 2 – O TRABALHO SOBRE AS EMOÇÕES NO PRÉ-ESCOLAR

2.1. EMOÇÕES

Têm sido formuladas muitas definições, por parte de diversos autores, relativamente às emoções.

Na visão de Bisquerra (2000) a emoção é "um estado complexo do organismo caracterizado por uma excitação ou perturbação que predispõe a uma resposta organizada" (como citado em Cassà, 2005, p. 155-156).

De acordo com Kleinginna e Kleinginna (1981), a emoção é:

a complex set of interactions among subjective and objective factors, mediated by neural/hormonal systems, which can (a) give rise to affective experiences such as feelings of arousal, pleasure/displeasure; (b) generate cognitive processes such as perceptually relevant effects, appraisals, labeling processes; (c) activate widespread physiological adjustments to the arousing conditions; and (d) lead to behavior that is often, but not always, expressive, goal-directed, and adaptive (citado por Sloboda & Juslin, 2001, p. 4).

Denham (1998) defende que a emoção é “um conjunto de processos reguladores vitais do comportamento intra e interpessoal (...) que se iniciam num estado de excitação, no

momento em que o sistema nervoso autónomo é activado por uma alteração com origem num evento externo ou interno” (citado por Machado, Veríssimo & Denham, 2012, p. 206).

De acordo com William James (1884), as emoções consistem em “respostas de um sistema complexo, cujo objetivo é o de preparar o organismo para responder aos estímulos do meio que têm significado evolutivo” (citado por Vasco, 2013, p. 38). São ainda consideradas por Ekman (2003, p. 30) como um conjunto de mudanças fisiológicas e psicológicas que ocorre devido à situação que acontece no momento. De acordo com este autor, a emoção é um processo que é influenciado pelo passado evolutivo e pessoal da pessoa em causa, no qual se sente algo pertinente para o seu bem-estar. Desta forma, as emoções desempenham “um papel central na promoção do bem-estar psicológico”, bem como a otimização da sobrevivência, tanto física como psicológica (Vasco, 2013, p. 38).

Vasco (2013, p. 40) ainda defende que as emoções desempenham diversas funções imprescindíveis: orientação no mundo, em termos físicos, psicológicos e interpessoais, dando assim significado à experiência; comunicação, não só com as outras pessoas mas com nós próprios, comunicando ao outro o que se passa connosco, verbal ou não verbalmente; prevenção - acabamos por ficar deprimidos por não nos permitirmos ficar tristes, entrar em pânico por não nos autorizarmos a ter medo ou tornarmo-nos violentos porque não nos admitir zangar; sinalização e preparação “para a ação, que, de certa forma, implica todas as outras: sinalização do grau de regulação da satisfação de necessidades e de ações necessárias a essa mesma regulação” (Vasco, 2013, p. 40).

A manifestação de emoções parece exigir outras pessoas, exemplo disso é quando uma criança cai ou escorrega ou se magoa e vai ter com um adulto para perceber/receber alguma pista de como responder a este acontecimento. Ou seja, a criança irá chorar se o adulto aparentar estar ansioso. Contudo, se o adulto parecer calmo e confiante, a probabilidade de a criança chorar é menor (Sloboda & Juslin, 2001, p. 17). Este processo nomeia-se por referenciação social (Campos, Hiatt, Ramsay, Henderson & Svedja, 1978, citados por Sloboda & Juslin, 2001, p. 17) e ilustra como as expressões emocionais dos outros indivíduos são pertinentes fontes de informação que podem afetar os nossos comportamentos.

Bach e Darder (2002, como citados por Cassà, 2005) alegam que "la educación de las emociones tiene que servir de puente para aproximar lo que queremos ser, desde un punto

de vista ético, y lo que somos, desde un punto de vista biológico” (p. 156). A educação emocional parte de atitudes afetivas, pretendendo promover nas crianças uma simbiose entre “pensamiento, emoción y acción, afrontando los problemas sin que se vea afectada la autoestima” (Bach & Darder, 2002, como citados por Cassà, 2005, p. 156).

Bisquerra (2000) defende que a educação emocional é:

"um processo educativo, contínuo e permanente, que pretende potenciar o desenvolvimento emocional como complemento indispensável do desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais do desenvolvimento da personalidade integral. Para isso, propõe-se o desenvolvimento de conhecimentos e de competências sobre as emoções, a fim de capacitar o indivíduo para enfrentar melhor os desafios que se colocam na vida quotidiana. Tudo isso tem como finalidade aumentar o bem-estar pessoal e social" (como citado por Cassà, 2005, p.156).

A alegria, a tristeza, a raiva e o medo são classificadas, por Roazzi, Dias, Silva, Santos & Roazzi (2011, p. 53), emoções primárias ou universais, uma vez que são facilmente identificáveis. São ainda consideradas como emoções simples, pois têm expressões faciais que facilmente são reconhecíveis.

A alegria entende-se por uma emoção que é expressa após o ganho de algo que tem valor para a pessoa (Miguel, 2015, p. 156). Citando Galati, Manzano e Sotgiu (2006), Miguel (2005, p. 157) refere que o significado desta emoção, nos dias que correm, se tornou muito próxima da satisfação para com a vida e o bem-estar subjetivo por parte do ser humano.

Araújo (2012), define tristeza como “um sentimento passivo de sofrimento” (p. 149), é a negação da alegria e é uma das emoções mais duradouras (Ekman, 2003, p. 101). Ao contrário das outras emoções que irei referir, muitas das vezes a tristeza leva à extinção de movimentos. Tanto a tristeza como o medo enfatizam a baixa estima; contudo, é na tristeza que as reações provocadas são menos evidentes, uma vez que “podem advir de um estado de alma triste, desesperado, desgostoso, depressivo, entediado, solitário,

ferido, desolado, meditativo, estafado, retraído, apiedado, concentrado, deprimido, melancólico, nostálgico” (Viana, 2014, p. 176).

A raiva é uma emoção que pode ser considerada uma defesa contra a agonia, que fomenta movimentos de ataque ou defesa. Estes fazem com que a força corporal aumente e se gere energia para superar dificuldades (Ekman, 2003, p. 113-114; Viana, 2014, p. 174). Do ponto de vista de Ekman (2003, p. 127-128), tanto a raiva como o medo são respostas prováveis quando alguém nos tenta magoar ou afetar, tanto física como psicologicamente.

O medo é uma emoção intensa, uma vez que está relacionada com a sobrevivência individual e, por isso, é considerada por Viana (2014, p. 175) um impulso. Apesar de a maioria das pessoas considerar o medo como um impulso negativo, esta emoção ensina o respeito pelos limites do indivíduo, sendo esta a emoção que experiencia mais e maiores alterações corporais (Viana, 2014, p. 175; Araujo, 2014, p. 147-148). Na visão de Ekman (2003, p. 174), quando o ser humano sente qualquer tipo de medo, quando tem consciência que está a sentir esta emoção, dificilmente consegue sentir ou pensar em qualquer outra coisa por um tempo.

Na perspetiva de Eisenberg (2006), a emoção é vista como uma “força motivacional determinante no comportamento social” (citado por Ferreira, 2014, p. 16). Desta forma, é possível concluir que a emoção é um conjunto de processos reguladores vitais do comportamento intra e interpessoal, que ativa o sistema nervoso autónomo, permitindo assim interpretar, avaliar, prever e influenciar determinados comportamentos sociais tendo em conta a força motivacional.

2.2. EXPRESSÕES FACIAIS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO DAS EMOÇÕES

Birdwhistell (1979, citado por Viana, 2014, p. 166), sustenta que a comunicação cinética, mais conhecida como comunicação não-verbal ou comunicação visual, transmite entre 65% a 70% numa interação conversacional, através de gestos, postura, expressões faciais, atitudes e etc. É através de todas estas formas de comunicação que é possível exprimir e comunicar ideias e emoções. A comunicação não verbal acompanha, reforça e chega até a “substituir a linguagem verbal, delineando significações e conferindo uma vivência mais profunda e autêntica à comunicação” (Viana, 2014, p. 167).

Também o silêncio é integrante da comunicação e muito frequente. É através deste que é possível dizer muitas coisas aos outros, mas também permitir que os pensamentos se organizem, para posteriormente se encorajar e, por exemplo, expandir as suas ideias e reações (Viana, 2014, p. 168).

Na visão de Denham (1998), Gosselin (2005), Izard (1971), Widen e Russell (2003), até aos 2 anos de idade inicia-se o reconhecimento de emoções através das expressões faciais (como citado por Viana, 2014, p. 203). Os movimentos faciais resultam das nossas emoções e, por consequência, as expressões faciais são a forma mais comum de expor as nossas emoções (Viana, 2014, p. 168).

Miguel (2015, p. 157) alega que, na emoção alegria, o músculo zigomático maior ergue-se, músculo este que vai dos lábios até às bochechas, fazendo assim com que o indivíduo esboce um sorriso. De forma a expressar a emoção de forma autêntica, deverá ainda ter que haver a “contração de um músculo orbital que resulta do rebaixamento da pele entre as pálpebras e a sobrancelha” (Miguel, 2015, p. 157).

Ainda relativamente às expressões faciais, na emoção tristeza, Ekman (2003, p. 113-114) e Araújo (2014, p. 149-150), afirmam que as pálpebras inferiores poderão ficar ligeiramente subidas e pesadas, os cantos internos das pálpebras superiores podem ficar levantadas, os lábios parecem tremer e os olhos podem ficar umedecidos, no caso de haver choro. Neste caso, as sobrancelhas podem ficar puxadas para baixo e juntas, as bochechas levantadas e o queixo enrugado (Ekman, 2003, p. 113-114).

Na emoção medo, as pálpebras superiores ficam levantadas o máximo que conseguem, as sobrancelhas ficam levantadas e unidas, os lábios ficam esticados na orientação horizontal em direção às orelhas e o queixo fica puxado para trás (Ekman, 2003, p. 179). As mãos poderão ainda ficar mais frias, a respiração começa a ficar mais profunda, mas mais rápida, o indivíduo começa a suar e poderá ainda sentir tremores ou rigidez nos braços e pernas (Ekman, 2003, p. 178).

Apesar de a raiva apenas envolver as pálpebras superiores levantadas, ou somente os lábios pressionados ou simplesmente ter as sobrancelhas levantadas, calor, tensão e pressão são algumas das sensações da raiva que se poderá sentir (Ekman, 2003, p. 146, 152; Araújo, 2014, p. 148). Uma vez que se verifica um aumento substancial da pressão do sangue, o rosto pode ficar vermelho, as veias do pescoço e da testa ficam mais salientes, a respiração e a frequência cardíaca aumentam e os lábios ficam mais finos

(Ekman, 2003, p. 152 - 153; Araújo, 2014, p. 148). Caso não esteja a falar quando está a sentir esta emoção, o indivíduo poderá empurrar o queixo para a frente e morder com força os dentes superiores contra os inferiores (Ekman, 2003, p. 152). As pálpebras poderão ainda estar contraídas, os olhos ficarem arregalados, a pálpebra superior desce e a pálpebra inferior fica tensa e poderá estar mais ou menos subida, de acordo com a intensidade da emoção (Araújo, 2014, p. 148). Todas estas expressões apenas estão a demonstrar a emoção sentida, e não a razão pela qual o indivíduo está a sentir a mesma (Ekman, 2003, p. 159).

2.3. DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Na opinião de Denham e colaboradores (2008, como citado por Ferreira, 2014, p. 17), o desenvolvimento emocional decorre ao longo da vida e inclui: expressão e experiência emocional; compreensão das próprias emoções e dos outros; regulação emocional.

Velosa (2014, p. 29), ressalva que as interações sociais contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de cada criança e são constantemente alvo de preocupação e cuidado por parte dos educadores no crescimento da criança, pois são decisivos no desenvolvimento de capacidades sociais e emocionais. Estas permitem a potencialização das seguintes capacidades: empatia, tolerância e respeito pelo outro.

Na perspetiva de Sloboda e Juslin (2001, p. 3), a ação, perceção, memória, aprendizagem e tomada de decisão, são alguns dos aspetos do comportamento humano relacionados diretamente com a emoção.

No dia a dia, a criança experiencia diversos momentos de elevada ativação emocional. Contudo, não consegue regular as emoções autonomamente. Desta forma, é através das relações com os outros que as crianças têm todas as oportunidades necessárias para desenvolver as suas capacidades no que concerne ao controlo de emoções. As emoções de cada criança são desenvolvidas de forma controlada e de modo a facilitar o seu bem-estar pessoal e social, através da capacidade de compreender as suas emoções, escutar os outros, sentir empatia pelas suas emoções e expressá-las de modo produtivo (Torre, 2002, citado por Velosa, 2014, p. 30). Deste modo, as crianças começam a compreender não só os sentimentos e os desejos, mas também os anseios do outro (De Claire, 1999, citado por

Velosa, 2014, p. 29). É através de novos desafios e relações sociais que situações emocionais se estruturam no contexto do pré-escolar, “cheias de amor e ódio, orgulho e vergonha, tristeza e alegria” (Schaffer, 2004, citado por Velosa, 2014, p. 29). Ou seja, é durante a interação com os outros que a criança tem a oportunidade de observar como as outras lidam com as suas emoções, mas também compreender de que forma os seus estados emocionais afetam as outras crianças (Schaffer, 2004, citado por Velosa, 2014, p. 29-30). Ferreira (2014, p. 18) afirma que crianças que tenham entre 18 a 36 meses se tornam capazes de rotular as emoções, não só as suas como as dos outros, discutir emoções que já se passaram e poderão vir a passar e dialogar sobre os antecedentes e causas dos estados emocionais.

Conforme Steiner e Perry (2000), o adulto deve proporcionar à criança momentos que fomentem as interações sociais e que permitam a consciência, mas também a compreensão das emoções (como citador por Velosa, 2014, p. 31). O papel do adulto passa por ajudar a compreender, gerir e controlar emoções, fazendo assim com que a criança consiga realmente descobrir as emoções (Steiner & Perry, 2000, citado por Velosa, 2014, p. 31).

O sucesso das interações sociais e das adaptações escolares são fortalecidas pelas capacidades emocionais como, por exemplo, a capacidade de expressar emoções, capacidade de regular as emoções e o conhecimento emocional. Desta forma, “é no equilíbrio entre as necessidades e exigências internas e as possibilidades do mundo exterior que a criança concretiza o intercâmbio de atitudes, emoções, ações e comportamentos” (Velosa & Silva, 2014, p. 18). Para que haja um desenvolvimento emocional adequado é fundamental que a criança adquira o reconhecimento das emoções.

2.4. MÚSICA E EMOÇÕES EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR

2.4.1. A MÚSICA NA INDUÇÃO DE EMOÇÕES NO SER HUMANO

Como descrito por Gregory e colaboradores (1996), “a música ocidental usa a escala menor, ou modo menor, (...) relacionada à tristeza, enquanto o modo maior é geralmente relacionado à alegria” (como citados por Bueno e Macedo, 2004, p.28), ou seja, embora

não seja uma verdade absoluta, podemos afirmar que a sensibilidade de uma maioria é que a escala menor está associada às emoções negativas e a maior está associada às emoções positivas.

Geralmente a alegria está associada a um andamento rápido e a tristeza associada a um andamento lento. Bueno e Macedo (2004), comentam que a habilidade emocional (consciência e controlo de emoções) dependem da consciência emocional, a capacidade de lidar com as emoções de forma saudável, a empatia e a habilidade de saber relacionar com outros indivíduos, tendo em contas emoções como a alegria, a tristeza, a raiva e o medo.

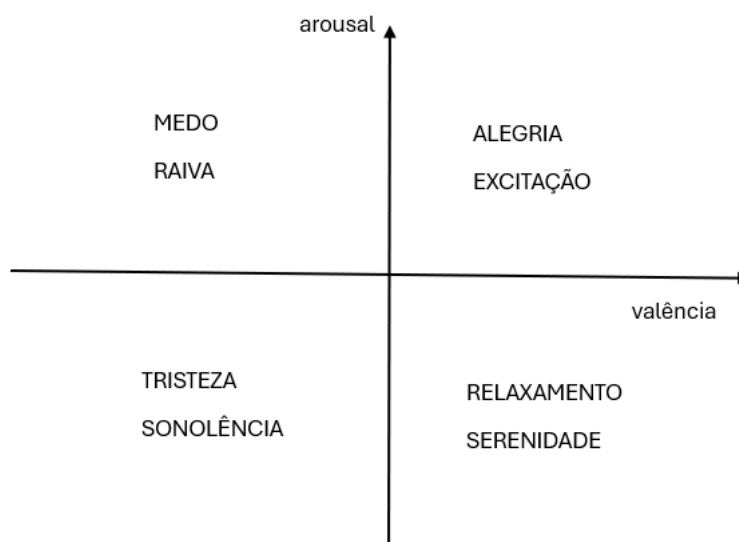
Induzidas pela música, as emoções podem ser manifestadas de duas formas: emoções percebidas e emoções evocadas. Com isto quer dizer que a raiva, tristeza, alegria e medo são exemplos de emoções evocadas, em que uma pessoa sente em resposta a um estímulo, neste caso a música. (Juslin & Sloboda, 2011, p. 82). De acordo com Sloboda (1998), as pessoas tentam controlar as suas emoções e, por vezes, recorrem à música para esse efeito (citado por Sloboda & Juslin, 2001, p. 14).

Ao escutar determinada música, o nosso estado emocional depende das nossas diferenças individuais: culturais, que adquirimos no meio em que vivemos, e biológicos, que é transmitido de geração em geração. Mesmo ouvindo a mesma música, cada indivíduo poderá ter uma resposta emocional diferente em relação aos outros. De acordo com Sloboda e Juslin (2011, p. 86), tanto o ambiente emocional da situação como a cultura musical de cada pessoa influenciarão a resposta emocional. Isto é, uma pessoa que está às compras poderá ter uma resposta emocional diferente de uma pessoa que a ouve num concerto. Assim como estando no mesmo concerto uma pessoa poderá ter uma resposta emocional diferente de outra pessoa que não está habituada a ouvir aquele estilo de música, dependendo assim da cultura musical de cada um. Tudo isto depende da resposta pessoal de conhecimento, orientação cultural e história pessoal do ouvinte. Posto isto, um indivíduo que esteja habituado a ouvir determinados estilos de música irá sentir-se confortável e ter uma resposta emocional positiva. Desta forma, é possível afirmar que uma criança poderá ter uma resposta negativa ouvindo uma música de *rock*, mas uma criança que esteja habituada a ouvir esse estilo de música irá ter uma resposta positiva.

Reconhecido pela literatura científica, o Modelo Circumplexo de Russell (1979,1980) é uma possibilidade para o estudo de respostas à música. É constituído por um referencial

cartesiano, com as dimensões *arousal* e valência afetiva. Este último “refere-se ao grau de satisfação desencadeado no ouvinte durante uma escuta musical” (Ramos & Bueno, 2012. p.22), ou seja, a valência afetiva é mensurada tendo em conta o valor afetivo que a música carrega para cada pessoa, podendo assim variar de pessoa para pessoa. Já o *arousal* (estado de excitação fisiológica) consiste nas reações motoras nos participantes, como por exemplo acompanhar a música ao bater os pés ou as mãos, entre outros. Este estado é avaliado “a partir da premissa de que toda escuta musical provoca no participante uma espécie de estado de préativação interna, em que mecanismos neurais e cognitivos são ativados, levando o participante a prestar atenção à música que está sendo executada” (Ramos & Bueno, 2012. p.22). Desta forma, Sloboda e Juslin (2003, p. 8), defendem que um dos pontos fortes do modelo circumplex é que este organiza as diferentes emoções em termos das suas avaliações de afeto, como agradável ou desagradável, e das reações fisiológicas, como alta ou baixa excitação.

Figura 1 - Modelo circumplex



A música e o cerebelo têm uma ligação, uma vez que quando as pessoas ouvem música (e não ruídos), existem fortes ativações nesta zona do cérebro (Levitin, 2010, p. 197). Schmahman afirma que o cerebelo está ligado às emoções, pois observa que “o cerebelo

apresenta maciças ligações com os centros emocionais no cérebro...lobo frontal, envolvido no planeamento e no controle dos impulsos” (citado por Levitin, 2010, p. 197).

Sloboda (1991, citado por Arriaga, Franco & Campos, 2010, p. 6) refere que a música é um meio eficiente para instigar emoções, mesmo quando a música é instrumental e não depende da mensagem que é veiculada. Para que a música mexa com cada um de nós, fisicamente ou emocionalmente, é fulcral que tenha uma pulsação facilmente identificável (Levitin, 2010, p. 192). Com isto quer dizer-se que “o cérebro precisa criar um modelo de pulsação constante, um esquema para que saibamos quando os músicos se desviam dele” (Levitin, 2010, p. 194). A música reflete a dinâmica da vida emocional, bem como as interações pessoais (expandir e contrair, retardar e acelerar, fazer pausas e refletir). Ou seja, se uma pessoa se sentir triste a tendência é retraindo a sua interação com outras pessoas, se a pessoa se sentir alegre é provável que a pessoa interaja mais com as outras pessoas, tendo assim uma interação de expansão.

2.4.2. MÚSICA E EMOÇÕES EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

A música é “um veículo de vivências/experiências emocionais e afetivas” (Mendes, 2018, p. 34), provocando reações diferentes à memória devido às emoções vivenciadas. Esta arte é, também, “um meio natural de comunicação humana, um meio específico de expressão que não pode ser substituído por qualquer outro” (Costa, 2016, citado por Mendes, 2018, p. 33). A música pode despertar diversas emoções, pois a música “é uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nela o seu próprio sentir” (Rosa, 1990, citado por Santos, 2017, p. 15).

Silva *et al.* (2016) refere que, desde muito cedo, a música está presente na vida das crianças, criando várias oportunidades de contactar com as mais diversas formas musicais, contudo, “por volta dos 18 meses, as crianças começam a empregar a linguagem para atender às suas próprias necessidades emocionais e a fazer associações entre a emoção expressa pelos outros e os desejos dos mesmos (Bosacki, Moore, Widen & Russel, citados por Andrade, 2017, p. 38).

Tendo em consideração diversos estudos, como por exemplo os de Cunningham e Sterling (1988), Dolgin e Adelson (1990) e Kaster e Crowder (1990), estes autores sugerem que as habilidades de detetar as emoções na fala e na música estão razoavelmente bem desenvolvidas até aos quatro anos de idade (citador por Sloboda & Juslin, 2011).

Em contexto de Pré-Escolar, a abordagem da música permite, assim, dar continuidade às emoções anteriormente vividas, favorecendo o prazer e o bem-estar da criança. Deste modo, Sousa refere que “a música dá prazer, que modifica os estados emocionais, que permite a expressão” (como citado por Mendes, 2018, p. 33) dos seus sentimentos e emoções. Arregui, Pérez e Villalba (s.d.), referem que a música transmite emoção permitindo a expressão criativa, ao mesmo tempo que “possui uma maneira própria de representar o seu conteúdo e de se fazer compreender como instrumento de comunicação interpessoal, ao mesmo tempo que transmite emoção” (como citados por Mendes, 2018, p. 34). Desta forma, dado que a música provoca emoções, proporciona experiências e marca ocasiões tanto pessoais como históricas, o desenvolvimento musical das crianças e a sua capacidade de comunicar através da música prospera em culturas e contextos em que os membros valorizam e apreciam música (Hohmann & Weikart, 2004, p. 658).

É através da formação e equilíbrio no sistema nervoso, que a música ativa e age sobre a mente, que a música favorece a descarga emocional, a reação motora e o alívio de tensões. O ritmo tem uma função fundamental na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Não só a música é um meio de expressar emoções e estimular e favorecer o equilíbrio psíquico, como é através desta que as crianças libertam as suas emoções e desenvolvem o sentimento de segurança e autorregulação (Veríssimo, 2012, p. 15).

Desta forma, é possível concluir que “a perceção das emoções não depende apenas da música, mas também das associações que a esta se fazem” (Martins & Ribeiro, 2022, p. 11504). É ainda possível referir que as crianças não necessitam de ter um conhecimento vincado relativamente à composição das músicas, para que consigam apreciar e exprimir emoções quando ouvem música, seja ela só instrumental ou não.

PARTE II – COMPONENTE EMPÍRICA

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO

1.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO ENVOLVENTE

A instituição na qual foi desenvolvido o estudo, é uma escola privada composta por 3 valências: creche, jardim de infância e Atividades de Tempos Livre (ATL). Existem 33 crianças na creche, 50 crianças no jardim de infância e 20 crianças no ATL. Apenas podem frequentar as ATL as crianças que frequentaram a instituição anteriormente, em creche ou jardim de infância, ou que são irmãos de crianças que frequentem a instituição. O complexo escolar é composto por dois blocos, um térreo e outro com três andares, onde existe um refeitório, e um campo exterior que permite a circulação entre os dois blocos.

A instituição encontra-se localizada num bairro da cidade de Coimbra, na cidade de Coimbra, inserindo-se, assim, num meio urbano. Nas suas imediações existe um equipamento desportivo, cafés/restaurantes, lojas e farmácias.

Relativamente aos recursos humanos, a instituição possui cinco educadoras, oito auxiliares de ação educativa, três técnicas de ação educativa/coordenação, uma cozinheira, uma gerente e uma diretora técnica. Dispõe ainda de uma médica pediatra, uma terapeuta da fala e uma psicóloga.

Esta instituição tem protocolos com a Academia de Música de Coimbra e com o Complexo Olímpico de Piscinas de Coimbra, de forma a proporcionar atividades extracurriculares às crianças.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS

A prática pedagógica decorreu num grupo de dezassete crianças, treze do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os quatro anos.

Existe, no grupo, uma criança que ainda não fala, estando já sinalizada para acompanhamento, devido à sua necessidade educativa especial e, por isso, apesar de ter realizado algumas atividades, não participou no estudo, não tendo sido então possível recolher dados sobre a mesma. Representando todas as crianças em estudo, a amostra foi representativa, uma vez que foram estudadas as dezasseis crianças, tendo em conta as suas diferenças (género, idade, personalidade, etc.).

A maioria das crianças frequenta a instituição desde o berçário; contudo, existem quatro crianças que entraram na instituição com um ano de idade e quatro crianças que entraram com três anos. Os interesses das crianças relacionam-se com a música, histórias e “faz de conta”. As maiores dificuldades do grupo de crianças centram-se maioritariamente na partilha e na arrumação. Uma das crianças ainda utiliza fralda durante o dia e, durante a sesta, três crianças necessitam da mesma.

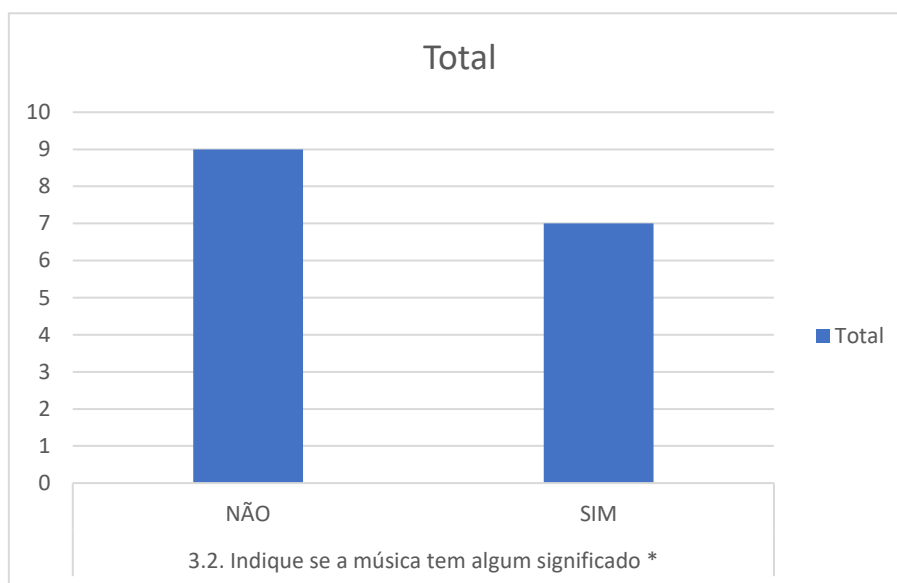
A fim de perceber os interesses das crianças em relação à música e de forma a compreender de que forma a mesma está presente na vida das crianças, foi previamente realizado um questionário online aos pais entre os dias 1 a 15 de fevereiro. Embora todos os pais tenham respondido ao questionário, não foi incluído no tratamento de dados o questionário referente à criança com necessidades educativas especiais porque a mesma apenas participou em algumas atividades e nem sempre o tempo todo, o que não possibilitou a recolha dos dados necessários à análise.

Na primeira questão do questionário pede-se a identificação da criança.

A segunda questão permitiu-nos saber qual a música preferida da criança, à qual se obteve diferentes respostas: Let it go – Frozen; Lenga Lingui; Noite de Halloween; Homenzinho torto; Sentir o Sol – quatro e meio; traquinas – um abraço; Tiroliro; Pequena Aranhita; Macarena; Iko iko; Oliveira da Serra; Pintinho Amarelinho; Firework (Katty Perry); Bom rapaz; Musical da pequena sereia.

Na terceira questão foi possível conferir quais as músicas ouvidas em conjunto, em família, como por exemplo: Eu gosto é do verão; Querido pai querida mãe então que tal; música pop, nenhuma em especial, Bam Bem – Camila Cabello e Ed Sheeran; Clássica; Música do Miguel Oliveira; Quatro e meia; Panda, Frozen, Bounce Patrol cooking.

Figura 2 - Significado da música



Com base nas respostas cujas resposta se encontram explanadas na figura 2, podemos concluir que, para sete famílias, a música ouvida em conjunto tem significado; contudo, para nove famílias não tem significado.

No caso da música ouvida em conjunto com a família que tem significado, as famílias referem que: “Let it go – sente-se uma princesa, o mundo criativo e imaginário em ação”; “fantasia”; “É a música que ouvíamos quando a Laura (nome fictício) estava na barriga e o Firework é a música do filme preferido da Alice”; “colocamos a música quando estamos a cozinhar em família”; entre outros momentos.

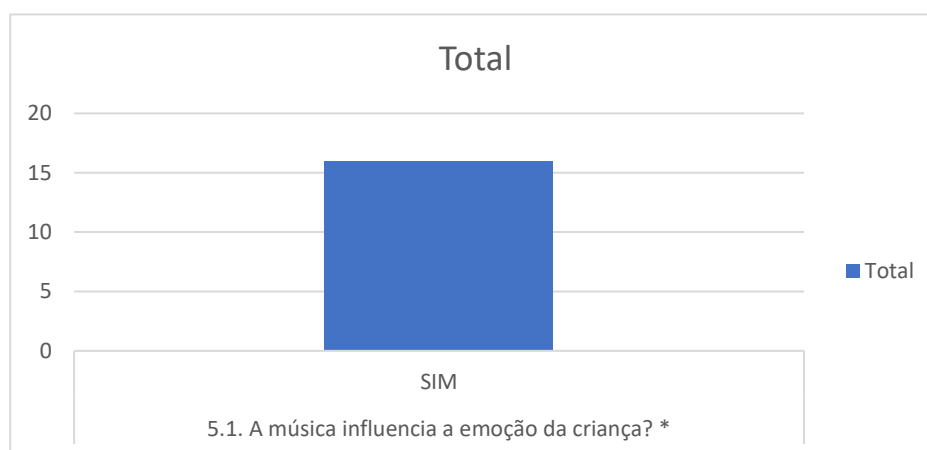
Figura 3 - Música presente na vida da criança e da família ao longo do dia



A quarta questão permitiu-nos saber se a música está presente na vida da criança e da família ao longo do dia. As respostas, em gráfico na figura 3, indicam que todas famílias têm a música presente nas suas vidas e das crianças.

Os momentos em que a música está presente na vida das crianças são: “quase todos os dias”; “Em casa e nas viagens de carro”; “Nas viagens de carro (música na rádio) e em casa quando a criança tem autorização para mexer no telemóvel ou tablet. Tem aula de música no infantário”; “Enquanto brinca, no caminho de e para a escola”; “Durante as viagens, brincadeiras, momentos de leitura”; “No carro sempre e também em casa ao longo do dia”; “De manhã no carro e à noite no Baby Tv”; “Carro e fim de semana”; “Para adormecer música clássica, ao acordar música alegre e divertida, em tempo de família dançamos e cantamos juntos”.

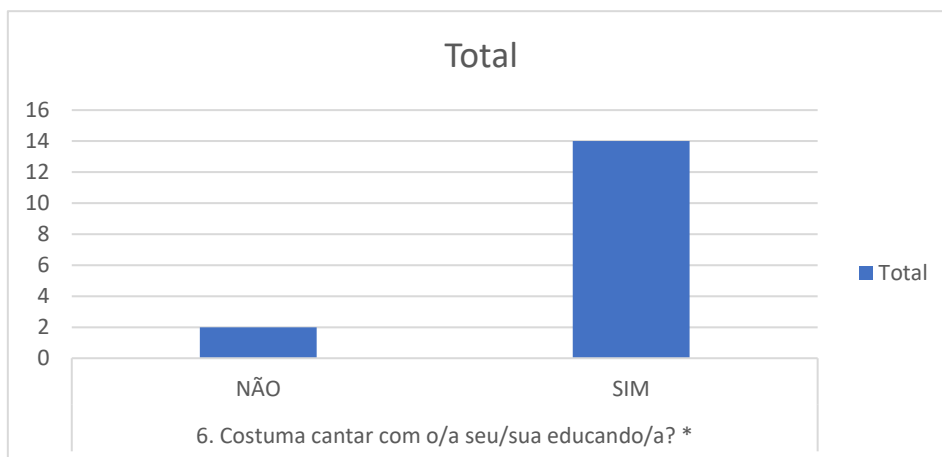
Figura 4 - A música influencia a emoção da criança



A questão cinco tinha como objetivo saber se a música influenciava a emoção da criança, ao qual todas as respostas foram sim, como é possível observar na figura 4.

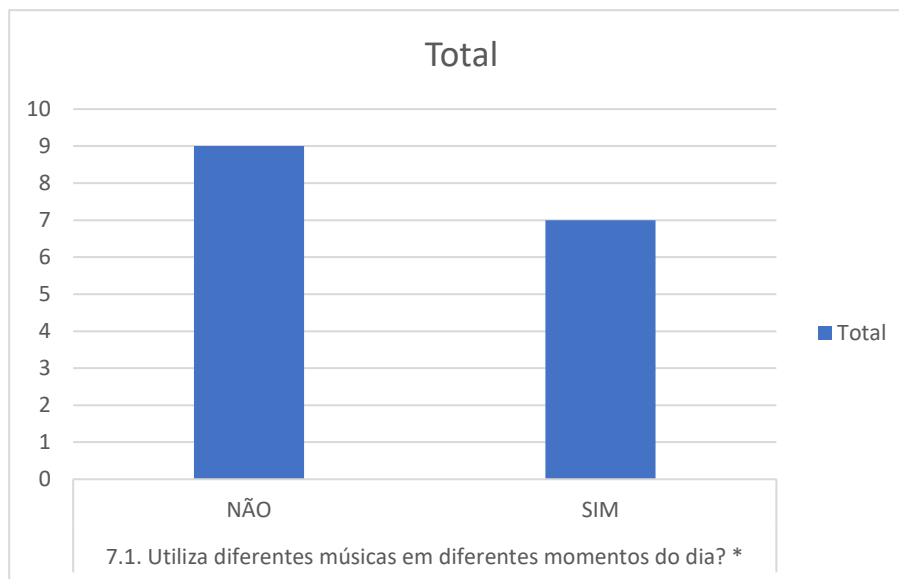
Em associação com a questão e de modo a compreender quais emoções que eram transmitidas ao ouvir determinadas músicas, pediu-se que fossem enumeradas. As respostas foram várias, como por exemplo: “alegria”; “fica eufórico quando ouve músicas que gosta e passa o tempo a cantarolar”; “magia”; “felicidade e energia”: “tranquilidade e felicidade”; “felicidade”; “alegria e diversão”.

Figura 5 - Costuma cantar com o seu educando



Na figura 5 é apresentado o gráfico das respostas à questão referente ao conhecimento sobre se os pais costumam cantar com os seus educandos. Assim, podemos afirmar que apenas dois pais não cantam com os seus educandos e que os restantes catorze cantam.

Figura 6- Utiliza diferentes músicas em diferentes momentos do dia



Com base nas respostas explanadas no gráfico da figura 6, podemos concluir que sete pais utilizam diferentes músicas em diferentes momentos do dia, mas nove pais não utilizam.

Em associação com a questão anterior, procurou-se saber que tipo de músicas os pais utilizam nos diversos momentos do dia. As respostas foram variadas. Eis alguns exemplos: “De manhã as músicas do panda e no carro músicas mais calmas”; “Música calma para adormecer, música tradicional para brincadeiras”; “música calma e serena para adormecer”; “músicas divertida para brincar e danças”; “músicas como macarena e eles adoram, iko iko, músicas que cantam na escola”.

De modo a compreender quais os critérios que os pais utilizam para escolher as músicas que as crianças ouvem, pediu-se aos mesmos que expusessem esses critérios. Os critérios baseiam-se em músicas que as crianças pedem, “música clássica para adormecer e música pop, dance para nos divertirmos”, estado de espírito da criança, “de manhã o que está a passar no rádio e à noite ele é que escolher”, “normalmente escolho músicas divertidas para cantarmos em conjunto”.

Em conclusão, todo o grupo tem a música presente no seu dia-a-dia (maioritariamente em viagens de carro e brincadeiras) e os pais referem que a música influencia a emoção da criança, uma vez que a maioria afirma que as crianças ficam alegres quando ouvem uma música que gostam. A maioria dos pais costumam cantar com os seus educandos, as músicas preferidas das crianças são relacionadas com filmes animados e as músicas ouvidas em família são maioritariamente músicas comerciais (que se ouvem muitas vezes na rádio). A família que ouve música clássica em conjunto, coloca também o mesmo estilo de música para a criança adormecer. Contudo a maioria refere que a música que colocam para o educando ouvir não tem algum significado e não costumam utilizar diferentes músicas em diferentes momentos do dia.

2. A PROBLEMÁTICA: PERTINÊNCIA DO ESTUDO E OBJETIVOS

A problemática deste estudo surge da necessidade de compreender de que forma a música influencia as emoções das crianças no Pré-Escolar. De acordo com Muszkat (s.d., citado por Jordão, Alluci, Molina & Terahata, 2012), para além de ser processada no cérebro, a música afeta ainda o seu funcionamento, através das “alterações fisiológicas com a exposição à música” (p. 68). A música tem diversas vantagens e algumas delas são

“estimular a flexibilidade mental, a coesão social fortalecendo vínculos e compartilhamento de emoções” (Muszkat, s.d., citado por Jordão, Alluci, Molina & Terahata, 2012, p. 69).

Uma das formas de demonstrar emoções é através da expressão facial, fazendo assim com que a nossa face seja considerada um meio de comunicação (Bueno & Macedo, 2004, p. 27). Os resultados de um estudo realizado por Ekman e Friesen (1971), “confirmaram a universalidade entre músculos faciais específicos e emoções confirmando a noção de aprendizagem” (citado por Bueno & Macedo, 2004, p. 28). Isto é, a criança vai aprendendo tanto a imitar como a reconhecer comportamentos faciais. Contudo, é necessário ter em consideração que “pessoas diferentes podem ter reações distintas devido a comportamentos provavelmente aprendidos. Assim sendo, as expressões faciais também parecem ser influenciadas pela experiência, na medida em que é afetada por padrões sociais e pela aprendizagem” (Bueno & Macedo, 2004, p. 28).

Neste âmbito, foi considerada a seguinte pergunta de partida: “De que forma a música influencia as emoções das crianças com 3 e 4 anos?”.

Estabeleceram-se assim os seguintes objetivos:

Identificar reações das crianças perante diversos tipos de música;

Compreender de que forma o tipo de música pode influenciar as emoções das crianças;

Refletir sobre o efeito da música na indução nas emoções das crianças.

3. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com Ponte (2008, p. 155), investigar consiste na “identificação de um problema relevante”, quer seja ele prático ou teórico, para o qual se procura uma resposta conclusiva. O método de investigação utilizado neste estudo foi a investigação-ação, um método empírico, no qual o investigador também intervém e interfere no estudo,

demonstrando assim competências e capacidades para formular questões que sejam relevantes na sua prática.

Cardoso e Rego (2017) afirmam que a investigação-ação é um processo conduzido “pelas pessoas que estão envolvidas numa situação particular; decorre no local da ação (...), implica uma estratégia reflexiva, em que «o investigador reflete sobre a ação antes e depois, numa visão integrada da teoria e prática»” (p. 23). Thiollent (2003) afirma que a investigação-ação é como «“um tipo de pesquisa social com base empírica” centrado diretamente numa situação ou num “problema coletivo”, no qual os pesquisadores e “participantes representativos” estão envolvidos de “modo cooperativo ou participativo”, assumindo junto o controle da situação» (citado por Molina, 2007, p. 26).

A investigação-ação é compreendida em quatro fases: planificação, ação, observação e reflexão, desenrolando-se num processo cíclico e dinâmico (Kemmis, 2007, citado por Cardoso e Rego, 2017, p. 24).

De forma a obter informações fidedignas para o estudo e a documentar os efeitos da ação, a recolha de dados pode ser realizada diretamente ou indiretamente. Esta é executada de decorrer do estudo e a reflexão/avaliação é uma atividade fundamental que é contínua (Cardoso e Rego, 2017, p. 25).

A avaliação “constitui o dispositivo central de regulação de todo o trabalho desenvolvido” (Roldão e Ferro, 2015, p. 577), isto é, deve ser considerada como um processo de autorregulação. Desta forma, avaliaram-se as diversas sessões através de rubricas de avaliação que me auxiliariam com os critérios de avaliação e uma grelha a ser preenchida por mim. Assim sendo, segundo Fernandes (2020) “as rubricas deverão incluir o conjunto de critérios que se considera traduzir bem o que é desejável” (p. 3) incluindo um número de descrições de níveis de desempenho para cada critério.

As técnicas de recolha de dados neste método de investigação variam entre “notas de campo, diários, pesquisa documental, fotografias, transcrições e gravações áudio e/ou vídeo, entrevistas, questionários, entre outros” (Elliot, 1991; Kemmis & McTaggart, 1992, Máximo-Esteves, 2008, citados por Cardoso e Rego, 2017, p. 24).

Esta investigação assumiu o paradigma qualitativo, uma vez que este estudo exigiu trabalho de campo, realização de observações, emissão de juízos de valor e análise. Neste

paradigma é necessário que “a capacidade interpretativa do investigador nunca perca o contacto com o desenvolvimento do acontecimento” (Meirinhos & Osório, 2010, p. 51). De acordo com Fortin (1999), “o investigador que utiliza o método de investigação qualitativa está preocupado com uma compreensão absoluta e ampla do fenómeno em estudo. Ele observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenómeno tal como se apresentam, sem procurar controlá-los” (p. 22), não estando as suas prioridades avaliar.

Rodríguez *et al.* (1999, citado por Meirinhos & Osório, 2010, p. 50), refere que a investigação qualitativa tem sido utilizada de forma generalizada para todas as formas de investigação na qual se baseie especialmente na utilização de dados qualitativos, incluindo os estudos de caso. Na investigação qualitativa, os dados que são recolhidos de forma qualitativa são considerados fenómenos que são descritos em relação a pessoas, locais e conversas.

De acordo com Garnica (2004), uma das características da investigação qualitativa é o investigador não ser neutro, uma vez que tem em conta as duas perspetivas e filtros vivenciados (p. 133). É ainda considerada por Ribeiro (2008), como a “tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pela realidade em investigação, em lugar da produção meramente quantitativa de características e comportamentos” (p. 132).

Sendo rico em dados descritivos obtidos através do contacto direto do investigador, o estudo qualitativo desenvolve-se num ambiente natural, no qual o pesquisador enfatiza o mais o processo que o propriamente o produto, preocupa-se em retratar a perspetiva dos participantes e tem ainda um plano aberto e flexível, de forma a focalizar a realidade de forma complexa e contextualizada. Esta pesquisa é ainda denominada por pesquisa de campo, pois “o investigador atua no meio onde o objeto de estudo desenvolve-se, bem diferente das dimensões e características de um laboratório” (Ribeiro, 2008, p. 133).

Para que a pergunta de partida seja respondida, o investigador deve utilizar estratégias, necessitando assim de métodos de recolha de dados. As técnicas de recolha de dados desta investigação são qualitativas, visto que, neste estudo, se “procura a compreensão de contextos particulares, tentando perceber o que justifica alguns comportamentos, atitudes ou convicções” (Vaz, Barbosa & Antunes, 2009, p. 1), sendo que o foco consiste no significado dos participantes em conformidade com os seus comportamentos.

3.1. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para a recolha e análise de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: diários de observação participante, inquéritos aos pais e registos de vídeos para captar a reação e as expressões faciais das crianças.

Na visão de Meirinhos e Osório (2016), o diário é um instrumento no qual é possível registar processos e procedimentos de investigação (p. 62). Tendo em conta a vulnerabilidade da nossa memória, o diário é o local onde permanecem todos os dados, sentimentos e vivências que foram recolhidos ao longo das experiências do estudo. De acordo com Rodríguez et al. (1999), o diário “é um instrumento reflexivo e de análise, onde o investigador regista, não apenas, as notas de campo, mas também as suas reflexões sobre o que vê e ouve” (citado por Meirinhos e Osório, 2016, p. 62).

Foi utilizada a observação participante, uma vez que esta “é um modo especial de observação, em que o investigador não é meramente um observador passivo, mas pode assumir uma variedade de papéis no estudo de caso, podendo mesmo participar em acontecimentos a serem estudados” (Yin, 2005, citado por Meirinhos & Osório, 2010, p. 61). Ou seja, a observação participante é método de recolha de informação que requer interação e implicação do investigador perante os acontecimentos que observa.

A participação do investigador no estudo varia de acordo com a necessidade e as circunstâncias, podendo assim a participação deste ser menor em alguns momentos e maior noutros momentos, desempenhando ainda o duplo papel de investigador e participante (Meirinhos & Osório, 2010, p. 61). As grandes vantagens da observação participante passam por uma “maior aproximação à realidade dos dados, uma melhor compreensão das motivações das pessoas e uma maior facilidade na interpretação das variáveis do contexto de estudo” (Meirinhos & Osório, 2010, p. 61).

Foi realizado um inquérito, por questionário, aos pais das crianças (Apêndice 1), através do Google Forms, que consistia, em primeiro lugar, na caracterização dos educandos dos inquiridos e, posteriormente, na recolha de factos e opiniões dos pais em relação à presença da música na vida das crianças. Este questionário era composto, essencialmente

por questões de resposta aberta. Todos os dados recolhidos foram autorizados pelos pais, através do consentimento informado que os mesmos assinaram (Apêndice 2).

Segundo Oliveira, Oliveira, Morais, Silva e Silva (2016), o questionário é “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (p. 8).

De acordo com Rojas e Sanahuija (2012, citado por Sousa, Presado & Cardoso, 2019, p. 966), através de registos em vídeo é possível captar expressões faciais e corporais (captura não-verbal) e os sons e entoações da voz (captura verbal). É através da câmara que é possível desvendar a linguagem corporal (emocional, postural e gestual), captando ainda a “memória do corpo, as técnicas do corpo, a comunicação não verbal e verbal” (Ramos, 2003, p. 36). Ao ser permitido o registo contínuo de atividades e comportamentos, este proporciona a captação de gestos e palavras, revelando ainda detalhes importantes que não se consiga observar logo na prática (Ramos, 2003, p. 36).

Com o intuito de compreender a influência da música nas emoções das crianças, os dados recolhidos foram tratados de forma qualitativa, através da análise de conteúdo, sendo esta uma técnica de análise de comunicação, neste caso aplicada às notas de campo/dos diários de bordo e dos registos de vídeo.

De acordo com Bardin (1979), a análise de conteúdo constitui “um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (citado por Cappelle, Melo & Gonçalves, 2003, p. 4).

De acordo com Fortin (1999), a amostra consiste num “sub-conjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte de uma mesma população (...). Deve ser representativa da população visada, isto é, as características da população devem estar presentes na amostra selecionada” (p. 202).

As crianças facilmente lembraram as quatro emoções. A maior dificuldade das crianças foi desenhar os emojis associados a cada emoção, tendo em conta esta dificuldade os alunos recorreram da ajuda dos emojis afixados na sala.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Ao longo desta investigação, foram realizadas dezasseis sessões, durante 3 meses. A escolha da música teve em conta os elementos estruturais musicais de acordo com Juslin (2011) (Ver apêndice 3).

4.1. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS SESSÕES

De forma a reconhecer e associar as emoções, iniciei este projeto, no dia 16 de fevereiro de 2002, na qual consistiu na leitura expressiva da obra “O dia das emoções” (Ver apêndice 4) da autoria de João Calha, um diálogo com e entre as crianças, onde foram colocadas perguntas orientadoras sobre a obra e as emoções que sentem e em que contextos. De seguida, foi disponibilizada às crianças uma saca com diversos cartões A5 (Apêndice 5), com *emojis* associados às emoções que as crianças conseguiram identificar na história: tristeza, alegria, raiva e medo. Tendo como objetivo reconhecer e compreender a sua identidade (Ver apêndice 6) tendo em conta as diferentes emoções, as crianças realizaram uma atividade com os diversos cartões, de forma a manuseá-los e desta forma demonstrar as quatro emoções exploradas. De forma a explorar as emoções, as crianças realizaram um jogo de mímica (Ver apêndice 7), onde teriam de retirar um emoji de uma saca e representar o mesmo com o corpo todo. O intuito era que, ao ser retirado o emoji, a criança conseguisse associar o mesmo a uma emoção abordada nos dias anteriores e representar a mesma de forma que as restantes crianças conseguissem adivinhar de que emoção se tratava. O objetivo desta experiência de aprendizagem era que as crianças conseguissem identificar qual a emoção representada através do corpo, associar o emoji a uma emoção e que conseguissem ainda representar a mesma com o seu próprio corpo. Com as mesmas estratégias e objetivos, as crianças realizaram outro jogo, onde tiveram oportunidade de representar uma emoção com o rosto, colocando a cabeça dentro de uma moldura feita de cartão (34cm x 25cm). A atribuição da emoção a ser representada foi realizada pelas crianças, ou seja, uma criança retirava da saca um emoji e a outra criança, dentro da moldura, representava a emoção associada ao emoji.

As crianças realizaram ainda um cartaz intitulado de “As minhas emoções” (Ver apêndice 8), que estava dividido em 4 colunas, associadas às 4 emoções abordadas ao longo das semanas: alegria, tristeza, raiva e medo. Cada criança apresentou, aos amigos, as imagens (associadas às emoções) que tinha trazido de casa, para posteriormente as colocar na respetiva coluna, associando assim as expressões faciais e corporais das imagens às emoções. Todo o cartaz foi produzido pelas crianças, desde as pinturas às colagens.

De forma a introduzir as diversas emoções individualmente, em diferentes sessões as crianças ouviram as histórias “Quando me sinto ... alegre”, “Quando me sinto ... triste”, “Quando me sinto ... zangado” e “Quando me sinto ... assustado” de Trace Moroney”. Posteriormente, existiu um diálogo sobre as mesmas para, de seguida, se proceder à audição das canções “Sou feliz”, “Quando me vens trazer”, “Eu quero” e “Está escuro”, incluídas no livro “O dia das emoções” de João Calha”. De seguida, procedeu-se a um diálogo com e entre as crianças sobre o que é que as deixava felizes (Ver apêndice 9), tristes (Ver apêndice 10), zangadas (Ver apêndice 11) e assustadas (Ver apêndice 12).

Nas últimas quatro sessões, as crianças teriam de dançar livremente no espaço exterior da sala (jardim) e associar as emoções que sentiam em relação a determinada música. Nas músicas “Ode alegria” de Beethoven (Ver apêndice 13), “Blue in Green” de Miles Davis (Ver apêndice 14) e “Bam bam” de Camila Cabello (Ver apêndice 15) as crianças teriam de dançar livremente até que eu dissesse a palavra “cores” e imediatamente as crianças se deveriam dirigir à cor associada à emoção que estavam a sentir naquele momento. Na música “The pretender”, de Miles Davis (Ver apêndice 16), as crianças teriam de dançar livremente até que dissesse a palavra “imagens”, para imediatamente se dirigirem à imagem que correspondia à emoção que estariam a sentir.

A nona, décima, décima primeira e décima segunda sessão foram divididas em quatro fases. Após uma breve introdução ao tema abordado no dia 16 de fevereiro de 2022, a experiência de aprendizagem consistiu na audição e interpretação de uma música. Na primeira fase, foi chamada uma criança de cada vez para que, com autocolantes com *emojis*, registasse qual a emoção que sentia antes de ouvir a música. De seguida, o grupo de crianças foi dividido em dois grupos, de forma que as crianças se pudessem expressar-se livremente através do movimento, com o espaço necessário. Enquanto um grupo realizou a experiência de aprendizagem, o outro grupo observou, no tapete, as outras crianças. As crianças distribuíram-se pela sala e, através do corpo - incluindo a voz -, as

crianças pudessem expressar-se livremente, dançando acompanhando as músicas “O Fortuna” de Carl Orff (Ver apêndice 17), “Dark piano” de Brenda Russell (Ver apêndice 18), “St. Anger” de Metallica” (ver apêndice 19) e “Party Rock Anthem” de LMFAO” (ver apêndice 20), concluindo assim a segunda fase em cada sessão. Na terceira fase, em grupo, as crianças foram questionadas sobre o que sentiram, o que fizeram durante a música e o porquê das suas opções.

O intuito destas experiências de aprendizagem foi compreender de que forma a música pode influenciar as emoções das crianças, observando o movimento do corpo e os sons produzidos. De forma a finalizar esta sessão, na quarta e última fase, as crianças tiveram oportunidade de preencher uma tabela com *emojis* associados às emoções: alegria, tristeza, raiva e medo. Esta tabela (Ver apêndice 21) foi preenchida antes e depois da audição da música, de forma a compreender a mudança ou não de emoções das crianças ao ouvirem a música.

4.2. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS

A criança deve ser participativa, ativa, independente e autónoma, de forma que esta se aproprie do saber ao fazer, construindo “interpretações através da sua interação com a realidade” (Silva, 2011, p. 16). Assim sendo, a criança tem o papel de agente produtor de música, de ouvinte e deve estar devidamente preparado, apto a “receber o conteúdo através da música, para que não tema este universo que será explorado” (Santos, C. & Coelho, M., s.d.). Concluindo, segundo Rosa (2010), “o que se torna efetivamente necessário é dar às artes o papel que lhes cabe na formação integral dos indivíduos e que não tem sido generalizadamente garantida, evitando que subsista a separação entre artes e o resto do currículo educativo.” (p. 11).

Desta forma, o educador deve incentivar os alunos a descobrir, experimentar e criar ritmos, sons e movimentos. O entusiasmo do educador também é um aspeto a ter em conta, este “poderá evitar, ainda, que a vivência musical se transforme numa experiência passiva ou numa atividade de pouco interesse” (Betti, Silva & Almeida, 2013, p. 60).

De acordo com Piaget, o jogo de regras proporciona a capacidade de cooperar entre todos os alunos, uma vez que “(...) conduzirá a criança a novas interpretações do mundo

e das coisas, produzindo mudanças significativas em seu pensamento” (Piaget, 1932/1994, como citado em Caiado & Rossetti, 2009, p.88).

Com a realização das diversas atividades, reforçámos a importância dos jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. Na perspectiva de Santos (2000, como citado por Santos, 2018), o jogo é uma ferramenta muito importante na aprendizagem, uma vez que estimula os interesses das crianças, desenvolve diferentes níveis da sua experiência pessoal e social e “simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem” (p.14).

Tal como corrobora Ferreira (2015), o educador deve possibilitar o contacto das crianças com a pintura pois esta estimula o potencial criador e desenvolve a “coordenação motora, por estar realizando vários movimentos e gestos com os diferentes materiais” (p. 23).

Mantiveram-se estes momentos de desenho livre juntamente com a música nas planificações, pois considerou-se que a música desenvolve a concentração, a criatividade, a memória, o movimento, entre outros. Segundo Betti, Silva e Almeida (2013), a música também “facilita a memorização, estimula o processo sensorio-motor e ainda traz prazer para a criança” (p. 51).

Segundo Vieira (2016), “o desenvolvimento da motricidade fina vai acontecendo com o crescimento e com o desenvolvimento motor das crianças, começando em casa por estimulação dos familiares, mas depois prosseguindo na escola” (p. 32). Assim, a escola tem um papel importante nesse desenvolvimento, proporcionando tarefas que estimulem as crianças. Deste modo, e concordando com Vieira (2016), percebemos que existe relação entre a expressão plástica e a motricidade fina, ou seja, que através de uma podemos desenvolver a outra e esse desenvolvimento leva a um progresso das funções básicas presentes no quotidiano dos alunos. As crianças, como têm preferência por aprender de forma lúdica e criativa, têm o papel de explorar os diversos materiais de modo a despertarem a criatividade.

A oralidade esteve muito presente nestas experiências de aprendizagem, uma vez que foi, essencialmente, através da conversa com as crianças que foi possível compreender as emoções que estas estariam a sentir. Desta forma é possível afirmar que, segundo Marcuschi (2010), a oralidade é “uma prática social interativa, com fins comunicativos, que se apresenta através de variados gêneros textuais materializados na realidade sonora”

(2010, citado por Costa-Maciel & Bilro, 2018, p. 4). Para Amor (2006), o discurso oral é “uma construção coletiva, o resultado de uma coenunciação” (2006, citado por Araújo, 2018, p. 959). Atividades que contenham a oralidade são muito importantes no processo educativo, tal como corrobora Chaer e Guimarães (2012), “as ações educativas tornam o processo mais eficaz ao propiciarem situações dinâmicas e envolventes, por meio das quais os alunos podem explorar e desenvolver seu instrumento comunicativo e social” (p. 76). Nestas experiências nunca nos devemos esquecer que é necessário dar a oportunidade de todos as crianças participarem, ou seja, devemos de dar a possibilidade a todos de opinar, discutir, falar e de manifestarem-se livremente.

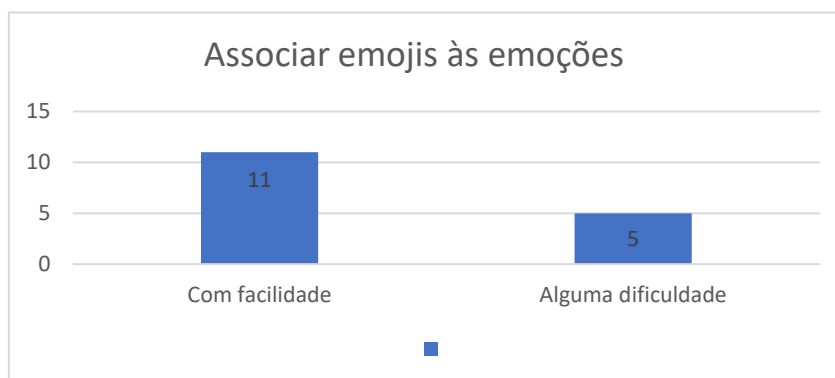
Para o processo de ensino-aprendizagem da oralidade ser eficaz, os educadores devem conhecer “as características dos seus alunos, das suas culturas de modo a aproveitar os conhecimentos prévios e as experiências que possuem para promover actividades de promoção da oralidade” (Lopes, 2010, p. 52). Os educadores também necessitam de ser criativos e devem criar/organizar recursos e atividades que contribuam para o desenvolvimento da comunicação. Para além deste aspeto têm o papel de ajudar as crianças, estimulá-las e motivá-las nas atividades com a oralidade realizados dentro da sala de atividades, mas também fora desta. A criança, ao interagir com o educador e com as restantes crianças, tem um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem da comunicação/oralidade.

Desta forma, a oralidade deve ser reconhecida como um fator essencial no desenvolvimento, aquisição e construção de conhecimentos. Infelizmente, consideramos que muitos educadores têm dado pouco destaque a atividades que incluam a oralidade. Não só os educadores, também os pais e restante comunidade educativa, têm a responsabilidade de garantir que as crianças desenvolvam a oralidade, de modo a terem acesso a diferentes saberes linguísticos.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

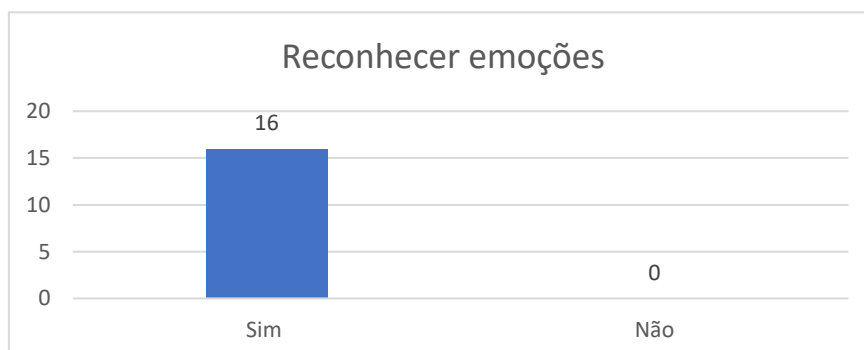
5.1. EMOÇÕES

Figura 7 - Associar emojis às emoções



Tendo em consideração a rubrica de avaliação (apêndice 22) e a figura 7 é possível afirmar que onze crianças associaram com facilidade os *emojis* às emoções e que apenas cinco crianças tiveram alguma dificuldade a realizar esta associação.

Figura 8 - Reconhecer emoções

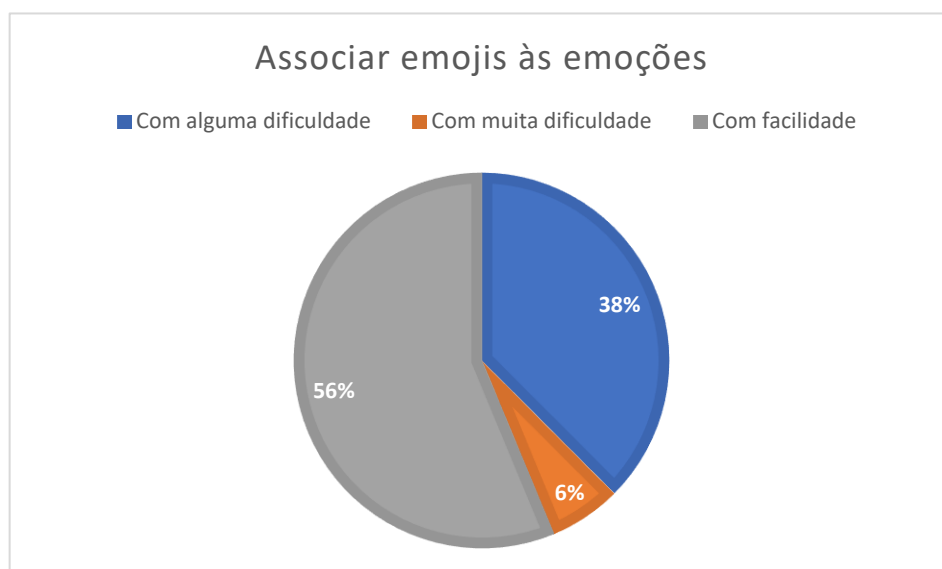


Um dos objetivos desta experiência de aprendizagem foi alcançado, uma vez que, ao ser retirado da saca um cartão com um emoji, todas as crianças conseguiram reconhecer quais

as emoções representadas (apêndice 23), observável na figura acima. Contudo, houve uma maior dificuldade em manipular os objetos do que em identificar traços pessoais.

Esta experiência de aprendizagem teve como principais objetivos desenvolver a motricidade fina e a criança reconhecer as suas emoções perante diversas situações.

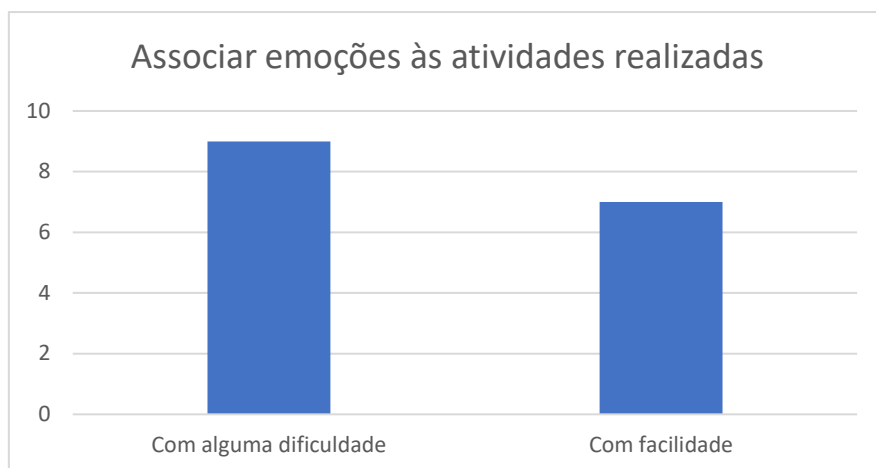
Figura 9 - Associar emojis às emoções



Os objetivos desta experiência de aprendizagem foram alcançados, uma vez que as crianças conseguiram associar o emoji a uma emoção e representaram esta apenas com o rosto (apêndice 24), utilizando assim somente a expressão facial.

Todas as crianças associaram emojis às emoções, seis delas (56%) representaram a emoção com alguma dificuldade, uma criança (6%) com muita dificuldade e oito (38%) com facilidade, observável na figura acima.

Figura 10 - Associar emoções às atividades realizadas



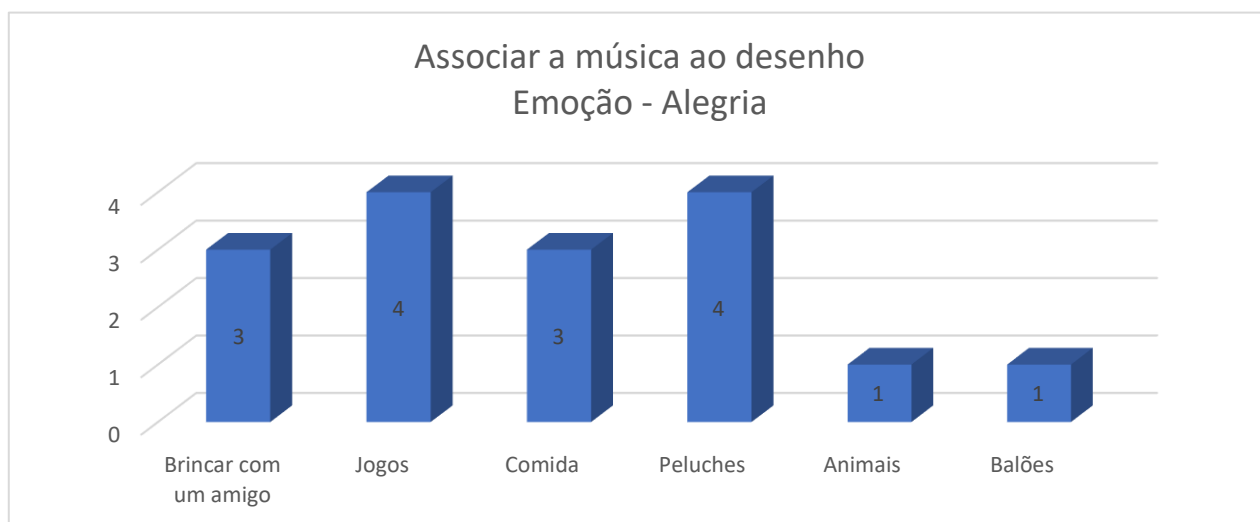
De acordo com a rubrica de avaliação (apêndice 25) e a figura acima, nove crianças associaram, com alguma dificuldade, as emoções às atividades e sete associaram com facilidade. As crianças conseguiram facilmente associar as imagens que trouxeram às emoções abordadas: alegria, tristeza, medo e raiva. Penso que esta facilidade se deveu ao facto de terem sido as crianças a procurarem e arranjar as imagens com os seus pais. Uma criança trouxe diversas imagens, nas quais abaixo estavam em aspas as falas da criança ao ver aquelas imagens em casa, descrevendo assim as imagens que tinha escolhido. De acordo com Tessaro e Jordão (2007), o lúdico no ensino-aprendizagem é muito importante pois facilita a aprendizagem, “ajuda no desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita o processo de socialização, comunicação, construção do conhecimento, propicia uma aprendizagem espontânea e natural, estimula a crítica e a criatividade” (p. 6).

Este cartaz foi utilizado várias vezes nas seguintes experiências de aprendizagem, principalmente nas que as crianças teriam de associar as emoções às cores, tendo desta forma uma ferramenta de ajuda produzida pelas próprias crianças.

5.2. MÚSICA E EMOÇÕES

5.2.1. DESENHO

Figura 11 -Associação da música ao desenho (emoção - alegria)



Alguns dos objetivos apontados iam no sentido de as crianças conseguirem exprimir-se criativamente e desenvolverem a expressividade. Estas propostas são muito importantes pois possibilitam “o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da cognição, da intuição e da sensibilidade” (Ferreira, 2015, p. 15). Foi possível verificar que, ao longo desta tarefa o grupo de crianças demonstrou interesse, entusiasmo e envolvimento.

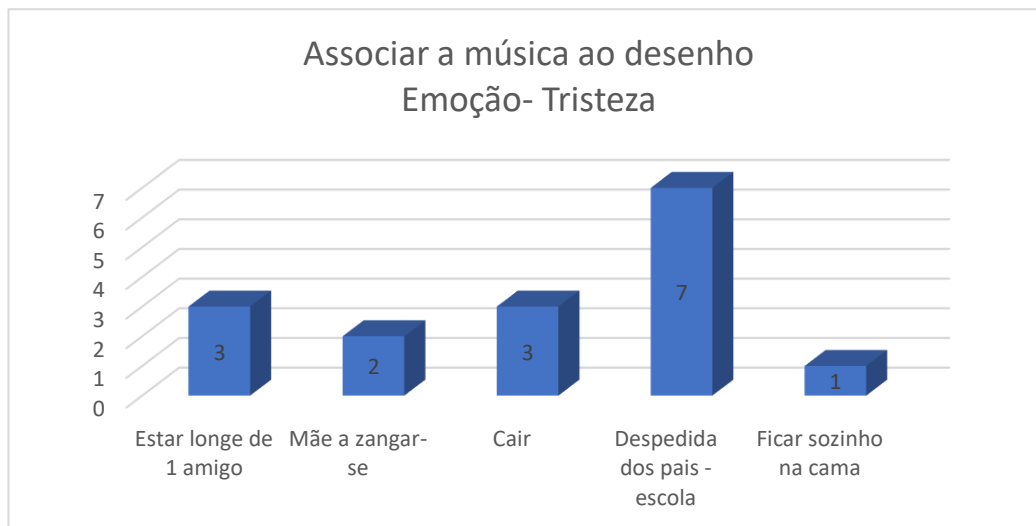
A música “É Carnaval” está em modo maior, apresenta um andamento rápido, a intensidade é forte e a articulação é *staccato*. O *arousal* é alto e a valência é positiva. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 26.

A maioria das crianças afirma que fica alegre com peluches (4) e jogos (4), sendo estes; torre de legos, carros, bolas, entre outros. Três crianças fizeram referência a comida, o facto de gostarem de cozinhar e comer ovos e gelados e de brincar com um amigo. Uma criança gosta de animais (mais especificamente peixes) e de balões.

À medida que iam desenhando e ouvindo a música, as crianças esboçavam sorrisos, erguendo o músculo zigomático, músculo este que vai dos lábios até às bochechas, fazendo assim com que esboçassem um sorriso (Miguel, 2015, p. 157).

Tal como é possível observar no apêndice 27, a maioria das crianças (9) conseguiram expressar-se de forma adequada.

Figura 12 - Associação da música ao desenho (emoção- tristeza)



A música “Estou triste” está em modo menor, apresenta um andamento lento, a intensidade é fraca e a articulação é *staccato*. O *arousal* é baixo e a valência é negativa. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 26.

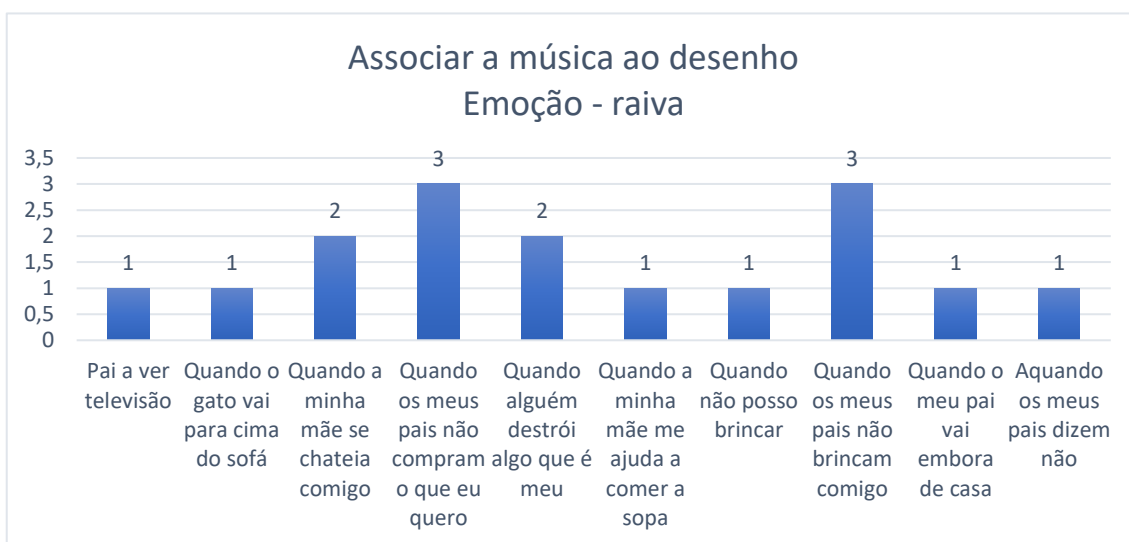
A maioria refere que fica triste quando se despedem dos pais de manhã, na escola. Segue-se o estar longe de um amigo e cair como o segundo mais desenhado. Por fim, o ficar sozinho na cama foi desenhado apenas por uma criança e “a mãe zangar-se” desenhado duas vezes. As cores dominantes foram as cores escuras e foram ainda associadas muitas vezes às emoções sentidas, como por exemplo: desenhar a sua cama de preto, por não gostar de dormir sozinho e desenhar a cama dos seus pais de cor-de-rosa, pois é a sua cor preferida e associa esta cor à felicidade.

Tal como é possível observar no apêndice 28, a maioria das crianças (14) conseguiu expressar-se de forma adequada.

Após ouvir a música “Quando me vens trazer” do livro “O dia das emoções”, uma criança começou a chorar, referindo “Eu fico triste quando a mãe me deixa na escola. Tenho saudades dela”. Ekman (2003, p. 113-114) e Araújo (2014, 9. 149-150), afirmam que no caso da tristeza é possível os olhos ficarem humedecidos, caso haja choro.

Nesta experiência de aprendizagem as crianças desenvolveram a motricidade fina, mas também a criatividade. De acordo com Gonçalves (1991), a criatividade recorre «para uma pedagogia não directiva, ou, pelo menos, flexível e aberta, que permita que seja a própria criança a descobrir o seu modo de agir e de exprimir, bem como o material e a técnica» (p. 13) que melhor se adequa à criança» (citado por Costa, 2018, p. 25).

Figura 13 - Associação da música ao desenho (emoção – raiva)



A música “Eu quero” está em modo menor, apresenta um andamento rápido, a intensidade é forte e a articulação é *staccato*. O *arousal* é alto e a valência é negativa. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 26.

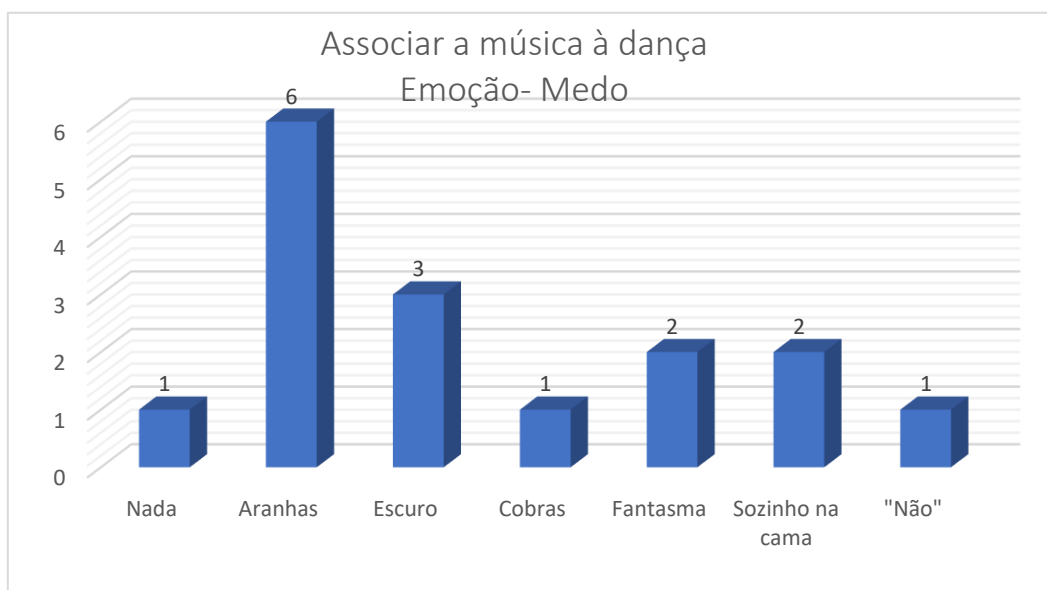
Observando a figura acima, a maioria refere que fica com raiva quando os pais não brincam com as crianças ou não compram aquilo que as crianças querem. Duas crianças referiram que ficam enervadas quando: destroem algo que é deles, como por exemplo “fico com raiva quando o mar destrói o meu castelo de areia” ou “fico com raiva quando alguém destrói o meu castelo de areia”; quando a mãe se chateia com as crianças. Apenas uma criança desenhou: o pai a ver televisão; o gato em cima do sofá; a mãe ajuda a comer a sopa; não poder brincar; pai vai embora de casa; quando os pais dizem “não”.

À medida que iam desenhando, as crianças apresentavam a face avermelhada, com os olhos bem abertos, com a pálpebra inferior tensa e a pálpebra superior descida, assim como confirma Araújo (2014), “as pálpebras estão contraídas e os olhos parecem dirigir-

se para fora. A pálpebra inferior está tensa e pode estar mais ou menos subida, consoante a intensidade e o tipo de ira. Em todos os casos, a pálpebra superior desce (p. 148).

Maior parte dos desenhos apresentam-se com cores escuras, inclusive o vermelho. Tal como é possível observar no apêndice 29, a maioria das crianças (14) conseguiram expressar-se de forma adequada.

Figura 14 - Associação da música ao desenho (emoção – medo)



A música “Está escuro” está em modo menor, apresenta um andamento lento, a intensidade é fraca e a articulação é *legato*. O *arousal* é alto e a valência é negativa. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 26.

A maioria refere que tem medo de aranhas (6). De seguida, três crianças desenharam o escuro, duas crianças desenharam fantasmas e sozinho na cama. Uma criança referiu “não tenho medo de nada, por isso vou fazer um desenho com a cor do medo, o preto”. Uma outra criança referiu ter medo de cobras e outra tem medo da palavra “não”, de os pais lhe dizerem isso a atividades que ele queira realizar. A cor dominante, em grande parte dos desenhos, foi o preto.

Algumas crianças apresentaram ainda mãos frias e uma respiração profunda. De acordo com Ekman (2003, p. 178), as mãos poderão ainda ficar mais frias, a respiração começa

a ficar mais profunda, mas mais rápida, o indivíduo começa a suar e poderá ainda sentir tremores ou rigidez nos braços e pernas. Tal como é possível observar no apêndice 30, a maioria das crianças (12) conseguiram expressar-se de forma adequada.

Neste dia, as crianças pediram para, na hora da refeição (almoço), colocar a música “Comer, comer” dos incríveis Mun. Uma vez que existem diversas músicas no CD “Incríveis Mun”, assim que a música “comer, comer” terminou, iniciou a música “Vamos descansar”. Imediatamente Ana (nome fictício) referiu “Eu não gosto desta música. Deixa-me triste”. Após o diálogo com esta criança, foi possível compreender que a criança não gostava da música e que esta a deixava triste, pois é a música que as crianças ouvem quando vão para a sesta.

5.2.2. – MUDANÇA DE EMOÇÃO

Figura 15 - Mudança de emoção ou não - Música "O fortuna"



A música “O Fortuna” está em modo menor, apresenta um andamento lento, a intensidade é fraca e a articulação é *legato*. O *arousal* é alto e a valência é negativa. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 31.

Através do registo de vídeo realizado na experiência de aprendizagem, na qual consistia em as crianças se expressarem através do corpo e da voz, dançando livremente a música “O fortuna” de Carll Orff, foi possível observar as diferentes emoções sentidas em dois

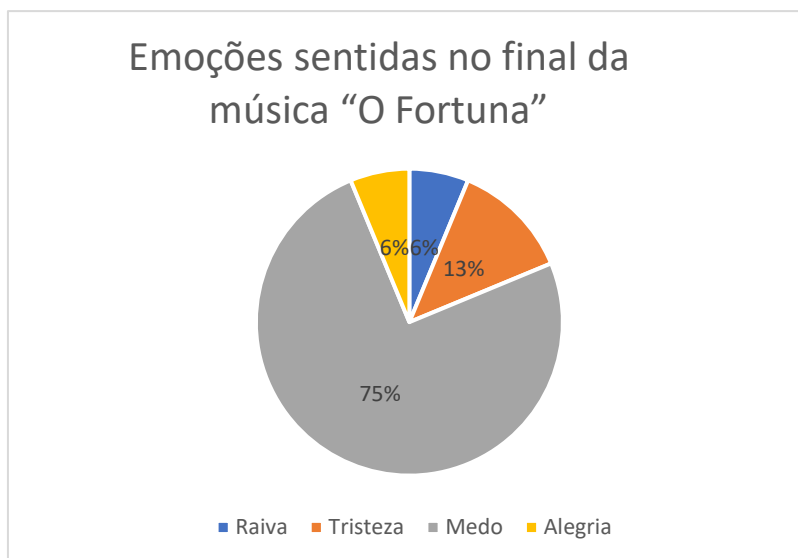
grupos distintos. No primeiro grupo, todas as crianças sentiram a emoção “medo”, contudo o segundo grupo sentiu diferentes emoções: tristeza, alegria e raiva.

De acordo com a rubrica de avaliação (ver apêndice 32), a maioria das crianças (8) conseguiu representar a emoção que sentia com o corpo.

De acordo com as tabelas de emojis (apêndice 33) e com a figura 15, é possível observar que 13% das crianças não mudaram de emoção, mas 87% mudaram.

Ao início as crianças mantiveram-se muito paradas e todas muito juntas. Maior parte das crianças apresentava-se de braços cruzados e três delas taparam a face/boca. Questionei as crianças sobre os passos, se estes deveriam ser rápidos ou lentos de acordo com a música, ao qual todas as crianças referiram que deveriam realizar passos lentos, olhando ainda para baixo e com a cabeça cabisbaixa.

Figura 16 - Emoções sentidas no final da música “O Fortuna”

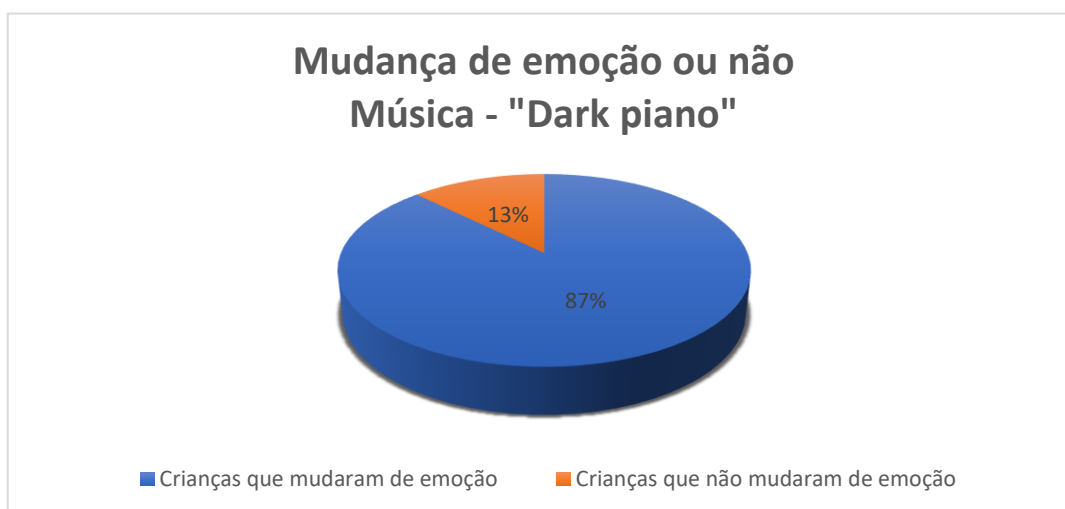


Analisando as emoções sentidas no final da música, através da figura 16 podemos afirmar que a emoção mais sentida foi o medo com 75%, de seguida a tristeza com 13% e as emoções menos sentidas foram a raiva e a alegria, ambos com 6%.

Margarida (nome fictício) referiu sentir-se feliz, sentiu a emoção “alegria”, uma vez que este é um estilo de música que a criança ouve em casa, pois o pai desta criança é músico, acabando desta forma ouvindo músicas que as crianças não estão tão habituadas a ouvir.

Isto porque, ao escutar determinada música, o nosso estado emocional depende das nossas diferenças individuais: culturais, que adquirimos no meio em que vivemos, e biológicos, que é transmitido de geração em geração. Mesmo ouvindo a mesma música, esta poderá ter uma resposta emocional diferente em várias pessoas, isto porque, de acordo com Sloboda e Juslin (2011, p. 86), tanto o ambiente emocional da situação, como a cultura musical de cada pessoa influenciará a resposta emocional. Tudo isto depende da resposta pessoal de conhecimento, orientação cultural e história pessoal do ouvinte. Posto isto, uma criança que esteja habituada a ouvir determinados estilos de música que consegue identificar, irá sentir-se confortável e ter uma resposta emocional positiva.

Figura 17 - Mudança de emoção ou não - Música "Dark piano"

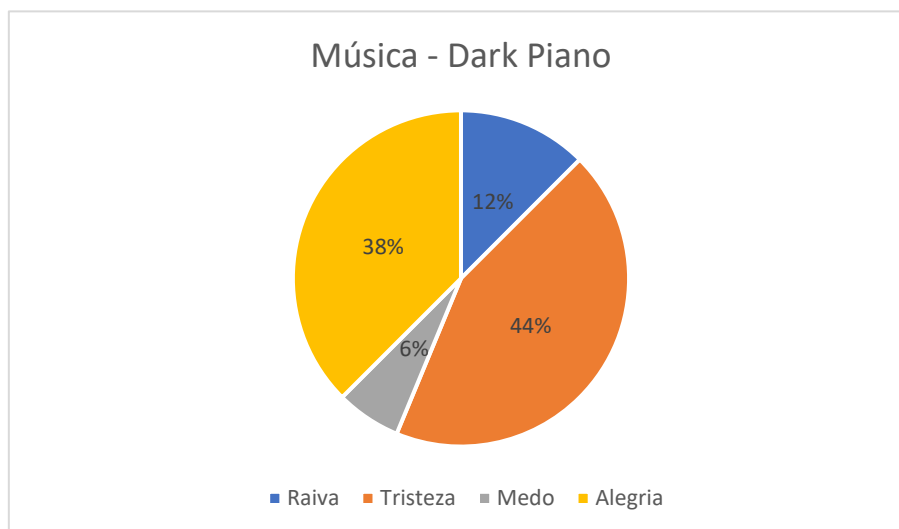


A música "Dark piano" está em modo menor, apresenta um andamento lento, a intensidade é fraca e a articulação é *staccato*. O *arousal* é baixo e a valência é negativa. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 31.

De acordo com a rubrica de avaliação (ver apêndice 34), a maioria das crianças (8) conseguiu representar a emoção que sentia com o corpo.

De acordo com as tabelas de emojis (apêndice 33) e com a figura 17, é possível observar que 13% das crianças não mudaram de emoção, mas 87% mudaram.

Figura 18 - Emoções sentidas no final da música "Dark piano"



Analisando as emoções sentidas no final da música, através da figura 18, podemos afirmar que a emoção mais sentida foi a tristeza com 44%, de seguida a alegria com 38% e as emoções menos sentidas foram a raiva e a alegria, ambos com 6%.

As crianças apresentaram-se muito quietas e os poucos passos que deram foram lentos. As crianças que sentiam “tristeza” exibiam os olhos voltados para baixo, com a boca cabisbaixa e com os ombros encolhidos para cima, apresentando o corpo ligeiramente “caído” e debruçado para a frente. Isto porque, na emoção tristeza as pálpebras inferiores poderão ficar ligeiramente subidas e pesadas, os cantos internos das pálpebras superiores podem ficar levantadas, os lábios parecem tremer e os olhos podem ficar humedecidos, no caso de haver choro (Ekman, 2003, p. 113-114 & Araújo, 2014, p. 149-150).

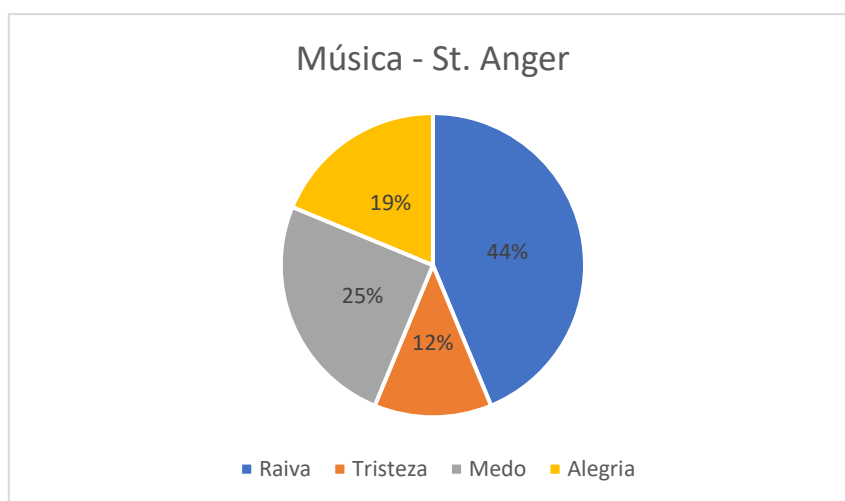
Figura 19 - Mudança de emoção ou não - Música "St. Anger"



A música "St. Anger" está em modo menor, apresenta um andamento rápido, a intensidade é forte e a articulação é *staccato*. O *arousal* é alto e a valência é negativa. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 31.

De acordo com a rubrica de avaliação (ver apêndice 34), a maioria das crianças (9) representou parcialmente a emoção que sentia com o corpo.

Figura 20 - Emoções sentidas no final da música "St. Anger"



Analisando as emoções sentidas no final da música, através da figura 20, podemos afirmar que a emoção mais sentida foi a raiva com 44%, de seguida o medo com 25% e a emoção menos sentida foi a tristeza com 12%.

Dançando livremente, ao som da música “St. Anger” de Metallica, as crianças realizavam a experiência de aprendizagem, com o intuito de expressar as suas emoções através do corpo e da voz. Ao longo da música foi possível observar os passos acelerados das crianças, assim como saltos no ar. Grande parte das crianças referiu ter sentido a emoção “raiva”, uma vez que aquela música lhe transmitia algo que se sentiam zangadas. As crianças apresentavam ainda as sobrancelhas levantadas, lábios pressionados, com a cabeça inclinada para baixo e com as mãos para baixo e fechadas. É possível afirmar que estas expressões faciais indicam raiva uma vez que Ekman (2003), afirma que a raiva pode envolver pálpebras superiores levantadas, ou somente os lábios pressionados ou simplesmente ter as sobrancelhas levantadas, calor, tensão e pressão são algumas das sensações da raiva que se poderá sentir (p. 146).

Figura 21 - Mudança de emoção ou não - Música "Party Rock"

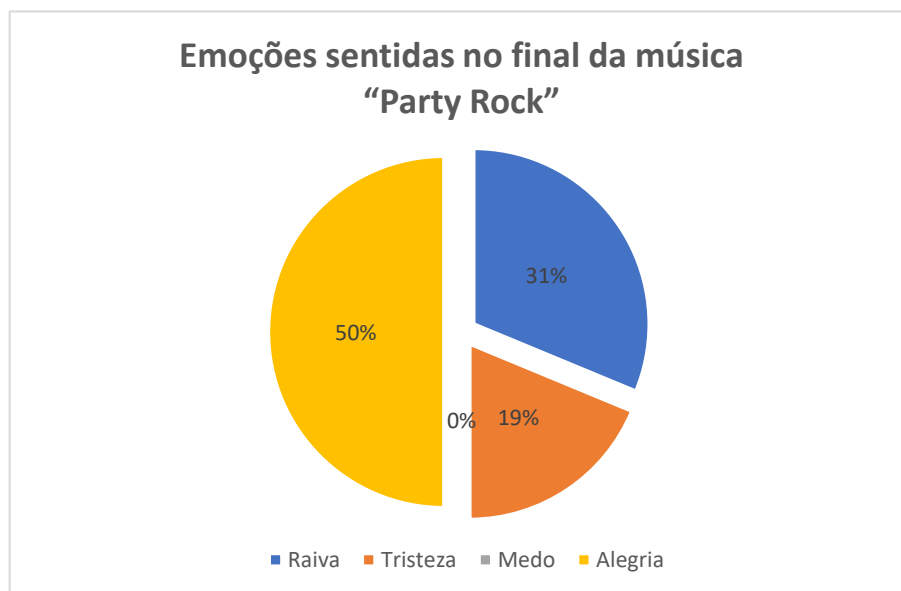


A música “Party Rock” está em modo maior, apresenta um andamento rápido, a intensidade é forte e a articulação é *staccato*. O *arousal* é alto e a valência é positiva. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 31.

De acordo com a rubrica de avaliação (ver apêndice 35), oito crianças representaram parcialmente a emoção que sentia com o corpo e as outras oito representaram sem dificuldade.

De acordo com as tabelas de emojis (apêndice 33) e com a figura 21, é possível observar que 13% das crianças não mudaram de emoção, mas 87% mudaram.

Figura 22 - Emoções sentidas no final da música “Party Rock”

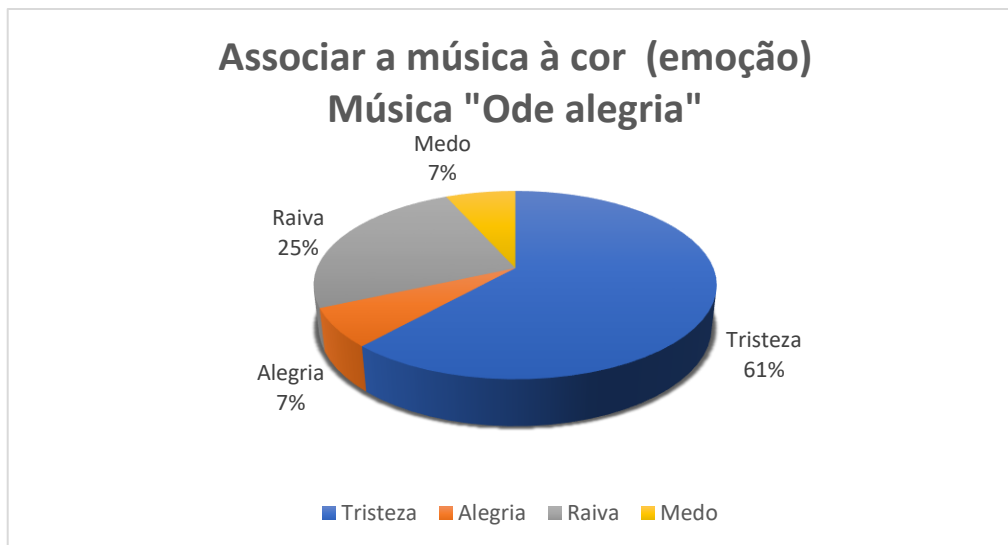


Analisando as emoções sentidas no final da música, através da figura 22, podemos afirmar que a emoção mais sentida foi a alegria com 50%, de seguida a raiva com 31% e a emoção menos sentida foi a tristeza com 19%. A emoção medo não foi sentida por nenhuma criança.

Ouviram-se comentários por parte das crianças como: “Esta música é muito fixe”; “Estou a dançar muito”, isto porque as crianças referiram que a música era rápida e por isso dançavam muito rápido. Esta música apresenta-se como associada à emoção “alegria”, devido ao seu ritmo forte e dinâmico, dando assim um maior incentivo para as crianças dançarem mais e num ritmo mais avançado. Segundo Bueno e Macedo (2004), a habilidade emocional depende da emoção das melodias específica apresentada, como a alegria, a tristeza, a raiva e o medo, e da modalidade na qual a melodia é explicitada, como o contorno, a tonalidade, o tempo, a articulação e o movimento melódico.

5.2.3. ASSOCIAÇÃO DA MÚSICA À COR DAS EMOÇÕES

Figura 23 - Associar a música à cor (emoção) – Música - "Ode alegria"



A emoção menos sentida foi o medo (7%) e a emoção mais sentida foi a tristeza (61%), uma vez que a música “Ode alegria” está em modo menor, apresenta um andamento lento, a intensidade é fraca e a articulação é *staccato*. O *arousal* é alto e a valência é negativa. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 37.

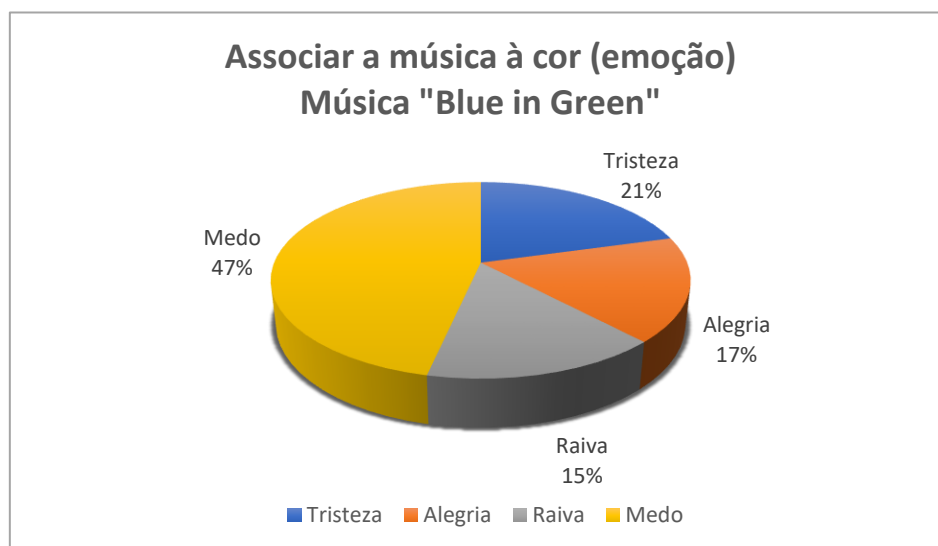
De acordo com a rubrica de avaliação (ver apêndice 38), a maioria das crianças (11) associaram as cores às emoções. Três crianças sentiram sempre raiva e uma criança sentiu sempre alegria.

Ana, que não se dirigiu para nenhuma cartolina porque não gostava da música, ficou muito triste. A criança referiu que, apesar de saber qual a cartolina deveria ir, não se sentiu confortável a dirigir-se a ela. Em todo o grupo não foi possível observar ninguém com a emoção “medo”, uma vez que ninguém se dirigiu à cartolina preta, associada ao medo.

Tendo em conta as emoções extrínsecas, é possível compreender que as crianças que habitualmente ouvem música clássica se sentiram felizes ao ouvir esta música, enquanto outras crianças acharam a música bastante estranha e não se sentiram confortáveis, tendo sentido raiva ou tristeza. Sloboda e Juslin (2011), corroboram este resultado afirmando

que a resposta emocional “*much depends on the personally level of knowledge, cultural orientation, and personal history of the listener*” (Sloboda e Juslin, 2011, p. 86).

Figura 24 - Associação da música à cor (emoção) Música "Blue in Green"



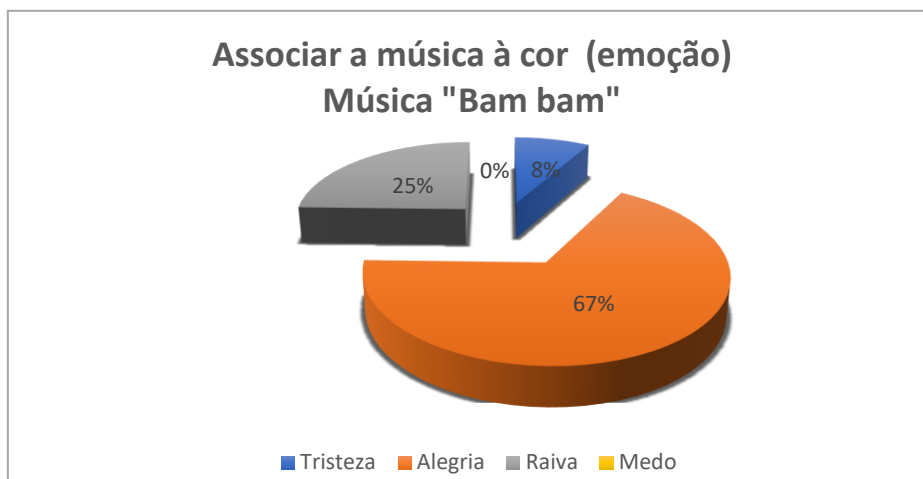
A emoção menos sentida foi a raiva (15%) e a emoção mais sentida foi o medo (47%), uma vez que a música “Blue in Green” está em modo menor, apresenta um andamento lento, a intensidade é fraca e a articulação é staccato. O *arousal* é baixo e a valência é negativa. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 37. De acordo com a rubrica de avaliação (ver apêndice 39), a maioria das crianças (11) associaram as cores às emoções.

As crianças apresentavam as sobrancelhas levantadas e os lábios esticados, isto porque de acordo com Ekman (2003), na emoção medo, as pálpebras superiores ficam levantadas o máximo que conseguem, as sobrancelhas ficam levantadas e unidas, os lábios ficam esticados na orientação horizontal em direção às orelhas e o queixo fica puxado para trás (p. 179).

Apenas uma criança sentiu sempre tristeza e três crianças sentiram sempre alegria. Mais uma vez foi possível observar a Maria quieta, sem dançar, nem dirigir para nenhuma cartolina, pois não está habituada a ouvir este género de música. Ficou assim de parte, sozinha, e o facto de a criança sentir tristeza pode correr pois Juslin *et al.* (2008) afirmam

que a nostalgia tende a ocorrer quando o ouvinte está sozinho (Juslin & Sloboda, 2011, p. 87).

Figura 25 - Associação da música à cor (emoção) Música "Bam bam"

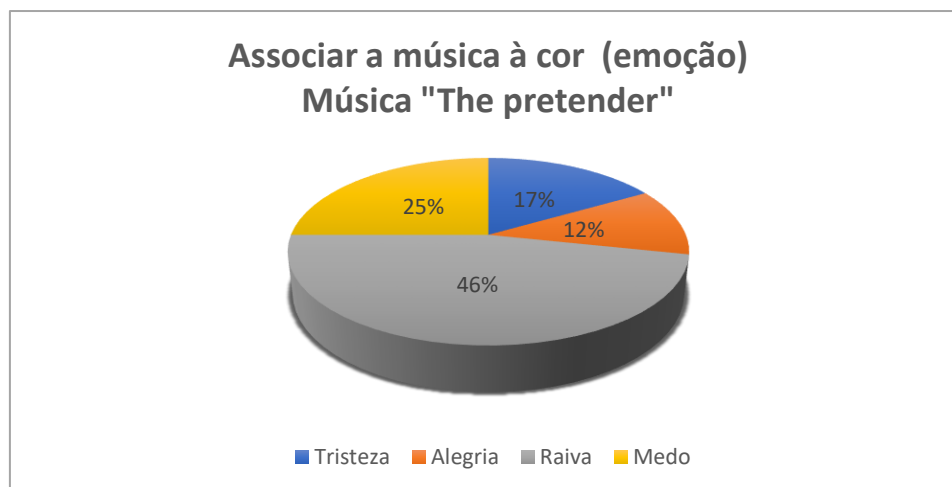


A emoção menos sentida foi a tristeza (8%) e a emoção mais sentida foi a alegria (67%), uma vez que a música “Bam bam” está em modo maior, apresenta um andamento rápido, a intensidade é forte e a articulação é staccato. O *arousal* é alto e a valência é positiva. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 37. De acordo com a rubrica de avaliação (ver apêndice 40), a maioria das crianças (10) associaram as cores às emoções.

Mais uma vez a Ana não foi para nenhuma cartolina e não dançou nem se moveu para lado nenhum. A emoção medo não foi sentida por ninguém e oito crianças sentiram sempre alegria.

Foi possível ouvir comentários por parte das crianças como por exemplo: “Esta é a minha música preferida”; Gosto muito desta música”; “Eu e os meus pais ouvimos esta música”; “Eu gosto muito desta música”. Mais uma vez se observa que a cultura musical das crianças tem bastante influência nas emoções das crianças.

Figura 26 - Associação da música à cor (emoção) – Música "The pretender"



Uma das crianças que referiu ter medo, afirmou que sentia esta emoção, uma vez que esta música a fazia lembrar fantasmas (pois tem medo de fantasmas).

A emoção menos sentida foi a alegria (12%) e a emoção mais sentida foi a raiva (46%), uma vez que a música “The Pretender” está em modo menor, apresenta um andamento rápido, a intensidade é forte e a articulação é staccato. O *arousal* é alto e a valência é negativa. Estes e outros elementos estruturais músicas são possíveis observar no apêndice 37. De acordo com a rubrica de avaliação (ver apêndice 41), a maioria das crianças (11) associaram as cores às emoções.

Apenas uma criança sentiu sempre a alegria, à semelhança das outras músicas, uma vez que grande parte dos estilos de música lhe são familiares, pois o seu pai é músico e, assim, a criança ouve estilos de música que grande parte de outras crianças não estão habituadas a ouvir. As crianças que sentiram raiva apresentavam a face avermelhada e uma respiração acelerada, isto porque segundo Ekman (2003, p. 152-153), verifica-se “um aumento substancial da pressão do sangue, o rosto pode ficar vermelho, as veias do pescoço e da testa ficam mais salientes, a respiração e a frequência cardíaca aumentam e os lábios ficam mais finos”. As pálpebras poderão ainda estar contraídas, os olhos ficarem arregalados, a pálpebra superior desce e a pálpebra inferior fica tensa e poderá estar mais ou menos subida, de acordo com a intensidade da emoção (Araújo, 2014, p. 148).

As crianças apresentaram mais dificuldades nas experiências de aprendizagem relativas à associação das cores às emoções, uma vez que ainda teriam de pensar para associar. Ao

invés disso, as crianças não tiveram tanta dificuldade quando existiam as imagens associadas às emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto foi possível compreender melhor o estudo em causa, tendo em conta as componentes: teórica e empírica. Estas são essenciais e nenhuma delas faria sentido individualmente neste documento.

A música sempre ocupou um lugar não só de interesse, como também de extrema importância na minha vida. Associar a música com as emoções nunca me pareceu descabido nem inexequível, uma vez que em toda a minha vida usava a música não só para tentar mudar o meu estado de espírito, como também parar para pensar e para me deixar sentir o que estava a sentir, fosse que emoção fosse. Considero a música um tema bastante importante e atual na Educação Pré-Escolar, visto que em grande parte dos momentos do dia das crianças são utilizadas músicas, seja para dar os bons dias, arrumar, adormecer, entre outros.

Considero que este estudo foi uma mais-valia, mas também um grande desafio, devido a tratar-se de realizar um estudo com crianças que não compreendiam nem reconheciam com facilidade as emoções. Contudo, senti-me realizada, uma vez que grande parte das crianças, durante o dia, se dirigiam a mim com a finalidade de me dizerem qual a emoção que estavam a sentir naquele momento.

O propósito deste estudo centrou-se no tema de partida “Influência da música nas emoções das crianças”, com os seguintes objetivos delineados: identificar reações das crianças perante diversos tipos de música; compreender de que forma o tipo de música pode influenciar as emoções das crianças; refletir sobre o efeito da música na indução das emoções das crianças. Foram ainda traçadas diversas perguntas orientadoras, a que se tentou responder através da análise da recolha de dados, seja através de diários de observação participante, inquéritos aos pais e registos de vídeos para captar a reação e as expressões faciais das crianças.

Foram empregues diversas metodologias neste trabalho, ao qual foi possível responder à pergunta de partida “De que forma a música influencia as emoções das crianças com 3 e 4 anos?”, ao qual se pode afirmar que a música para além de influenciar de forma relevante, influencia também de forma positiva e/ou negativa. Isto é, a música influencia as emoções de forma relevante, uma vez que maior parte das crianças alteraram as suas

emoções após ouvirem determinada música. A música influencia ainda as alterações emocionais, pois as crianças antes de ouvirem determinada música estavam a sentir uma emoção negativa e após ouvirem a música sentiram uma emoção positiva ou ao sentirem uma emoção positiva antes da música, depois de ouvirem a mesma sentiram uma emoção negativa.

Durante todo este projeto existiu sempre o cuidado, nas atividades realizadas, de promover no grupo o respeito pelo outro, o saber esperar pela sua vez, assim como o de saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.

Toda esta investigação me permitiu crescer profissionalmente, aprender comigo e com os outros, tanto com as crianças, como com as educadoras e auxiliares, assim como aprofundar conhecimentos no âmbito da investigação, que me poderão ser bastante úteis futuramente. Desta forma, foi possível aprofundar conhecimentos no que toca à natureza qualitativa e compreender de que forma esta permite que o docente consiga facilmente investigar e refletir sobre as suas práticas, com o intuito de melhorar sempre.

Finalmente, para responder à questão-problema, “De que forma a música influencia as emoções das crianças de 3 e 4 anos?”, podemos afirmar que a música influencia de forma positiva ou negativa e também de forma bastante relevante, uma vez que grande parte dos resultados mostram que a maioria das vezes existem mudanças de emoções após ouvirem diferentes músicas, com diversas características estruturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, N. C. (2017). *Nas partituras das emoções: compreensão de emoções em música e em faces em crianças e adolescentes com Síndrome de Williams* (Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo).
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-18042018-160210/publico/andrade_nara_corrigida.pdf
- Araújo, J. M. S. (2012). *Canto e Emoção: Indicadores emocionais não verbais na execução do discurso musical cantado* [Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro]. [Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. https://ria.ua.pt/handle/10773/8303](https://ria.ua.pt/handle/10773/8303)
- Arriaga, P. & Almeida, G. (2010). Fábrica de emoções: A eficácia da exposição a excertos de filmes na indução de emoções. *Laboratório de Psicologia*, 8(1), 63-80.
https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2156/5/2010_Arriaga_Almeida_Film_Emotions.pdf
- Betti, L., Silva, D. & Almeida, F. (2013). A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. *Revista Interação*, 2, 45-64.
http://www.hnfc69699.com/pdf/os_0010_16_fam_revista_interativa_n-10.pdf#page=45
- Bueno, V. F & Macedo, E. C. (2004). Julgamento de estados emocionais em faces esquemáticas por meio da música por crianças. *Revista Psicologia – Teoria e Prática*, 6(2), 27-36.
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1162>
- Cassà, È. L. (2005). La educación emocional en la educación infantil. *Revista interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19(3), 153-167.
<https://www.redalyc.org/pdf/274/27411927009.pdf>
- Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. D. J. (2005). A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*, 3, 1-10.
<http://www.iacat.com/Revista/recrearte/recrearte07/Seccion3/3.cm.%20%20m%C3%BAsica.%20LIGIA.pdf>

- Craveiro, C., & Ferreira, I. (2007). *A Educação Pré-escolar face aos desafios da sociedade do futuro*.
http://repositorio.esept.pt/bitstream/20.500.11796/911/2/Cad_6EducacaoPreEscolarFuturo.pdf
- Ekman, P. (2003). *Emotions Revealed*. Henry Holt and Company.
- Ferreira, P. S. O. (2014). *A relação entre a qualidade da vinculação e o desenvolvimento emocional de crianças em idade pré-escolar* [Tese de mestrado, Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida]. [Repositório do ISPA](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3319/1/20174.pdf).
<https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3319/1/20174.pdf>
- Godinho, J. C., & Brito, M. J. (2010). *As Artes no Jardim-de-infância*. Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/artes_jardim_infancia.pdf
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2004). *Educar a criança*. (3.ª edição). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Levitin, D. J. (2010). *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. (2.ª edição). Civilização Brasileira.
- Machado, P. M., Veríssimo, M., & Denham, S. (2012). O teste de Conhecimento das Emoções para crianças de idade pré-escolar. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, 2(34), 201-222.
- Martins, V. S. R. & Ribeiro, A. J. P. (2022). A música e as emoções no jardim de infância: sentir para aprender. *Brazilian Journal of Development*, 8 (2), 11494 – 11507.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/77820/1/A%20m%c3%basic%20e%20as%20emo%c3%a7%c3%b5es%20no%20jardim%20de%20inf%c3%ancia.pdf>
- Mendes, A. T. F. R. (2018). *A importância da música na educação pré-escolar* (dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Santarém).
<https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/2299>

- Miguel, F. K. (2015). Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico-USF*, 20 (1), 153-162. <https://www.scielo.br/j/pusf/a/FKG4fvfsYGHwtn8C9QnDM4n/?for>
- Oliveira, M. (2007). A Expressão Plástica para a compreensão da Cultura Visual. Saber (e) Educar, 12, 61-78. <https://core.ac.uk/download/pdf/62496212.pdf>
- Ramos, D., & Bueno, J. L. O. (2012). A percepção de emoções em trechos de música ocidental erudita. *Per Musi – Revista Acadêmica de Música*, (26), 21-30. <https://www.scielo.br/j/pm/a/rDtwxBGDLSFm7p6j5X6nzhd/?format=pdf&lang=pt>
- Roazzi, A., Dias, M. G. B. B., Silva, J. O., Santos, L. B. & Roazzi, M. M. (2011). O que é Emoção? Em Busca da Organização Estrutural do Conceito de Emoção em Crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24 (1), 51-61. <https://www.scielo.br/j/prc/a/9HSgPhKSGBrDv6xN3GvrQ5w/?format=html>
- Rosa, C. M. (2010). *A Educação Artística e o Sistema Educativo*. Lisboa: Centro Nacional de Cultura.
- Santos, R. T. (2017). *Como utilizar a música como estratégia para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças de creche?* (Obtenção para o título de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Educação). <https://antigo.monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5861/6/ComoUtiliza rMusica Monografia 2017.pdf>
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Silva, M. H. F. M. (2011). *A formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade* (Monografia de licenciatura, Universidade Estadual de Londrina). <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20MAGDA%20HELEN A%20FERREIRA%20MATIAS%20DA%20SILVA.pdf>
- Sloboda, J. A. & Juslin, P. N. (2011). *Handbook of Music and Emotion*.

- Sloboda, J., & Juslin, P. (2001). *Music and Emotion: Psychological Perspectives on Music and Emotion*. Imprensa da Universidade da Universidade de Oxford. https://www.researchgate.net/publication/231383341_Psychological_Perspectives_on_Music_and_Emotion/link/5e7f015c299bf1a91b829207/download
- Vasco, A. B. (2013). Sinto e Penso, logo Existo!: Abordagem Integrativa das Emoções. *Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, 11* (1). <https://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/1100>
- Velosa, M. A. M. R. (2014). *Contributos da literatura para a infância para o desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar* [Relatório Final, Instituto Politécnico de Portalegre]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8473/1/Marta%20Alexandra%20Miguel%20Rocha%20Velosa.pdf>
- Velosa, M., & Silva, A. (2014, novembro 24-25). *Contributo do Desenvolvimento Emocional para a educação pré-escolar*. [Seminário] IV Seminário de I&DT: Cooperar para Inovar, Instituto Politécnico de Portalegre. https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61411088/Atas_IV_Seminario_IPP_ESECS_tecer_a_prevencao20191203-83742-1ev4bl6-libre.pdf?1575398374=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DProjeto_Tecer_a_Prevencao_a_facilitacao.pdf&Expires=1700093093&Signature=VGe1Klj45kTedGcYtxeV-T~y12BdaCjeU5FDjuPTz~MLv0NpEzOO2hG80RqeTaA0z00CxpAt83T-ZJu1PwKdrhBjr~QL8NnqqPWbENTs29aFYNEtOTio2GG24vWgTjhXFPwttT6OtiX~NX3PGUhb~njA5IyNYopE3rhaPc2ew6H4YEc1BBn57M0c4~U1o0zTEZtLTBtrGwJ8Pxx83SwIkGwEUoYZvmEy4U0j5VDAIq20Xs9yinjaVAAosl0L6QOmfQoPx4mERh7~z3wobObvvMWk1MbOZos2FKCRPddT~oicp9alWBgdQGRXq5CGiqGXCvchpMB7gI0Zr-Hl3fZhtw_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=148
- Veríssimo, I. M. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar*. <https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/196/8/Irina%20Moreira%20Ver%20C3%ADssimo%20-%202012.pdf>
- Viana, I. (2014). Comunicação não verbal e expressões faciais das emoções básicas. *Revista de Letras*, 2 (13), 165-181.

<https://www.researchgate.net/profile/Bel-Viana/publication/330729356/links/5c518ffca6fdccd6b5d4112b/Comunicacao-nao-verbal-e-expressoes-faciais-das-emocoes-basicas/links/5c518ffca6fdccd6b5d4112b/Comunicacao-nao-verbal-e-expressoes-faciais-das-emocoes-basicas.pdf>

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO AOS PAIS

Questionário Investigação -Música

Este questionário e posterior estudo decorre no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa I, inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este questionário tem como intuito compreender se a música está presente na vida da criança e de que forma. O estudo tem como objetivo compreender de que maneira a música influencia as emoções das crianças no jardim de infância.

Todas as informações e dados recolhidos são confidenciais e apenas para uso académico e/ou de investigação, apenas disponíveis para mim e para as minhas orientadoras, e usados exclusivamente para fins académicos e científicos.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Nome da criança *

Indique por favor o nome do seu educando.

2. Músicas preferidas *

Refira duas músicas que o seu educando gosta de ouvir.

3.1. Música ouvida em conjunto (família) *

Indique qual a música que a família ouve em conjunto.

3.2. Significado da música escolhida *

Indique se a música tem algum significado.

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 3.3*

Não *Pular para a pergunta 4.1*

3.3. Significado da música escolhida e porquê.

Refira qual o significado dessa música e porquê.

4.1. A música está presente na vida da criança e da família ao longo do dia?*

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 4.2*

Não *Pular para a pergunta 5.1*

4.2. Em que momentos a música está presente na vida da criança? *

Refira em que momentos a música está presente na vida da criança.

5.1. A música influencia a emoção da criança? *

Indique se a música influencia as emoções.

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 5.2*

Não *Pular para a pergunta 6*

5.2. Que emoções são transmitidas ao ouvir determinadas músicas?

Refira quais as emoções transmitidas ao ouvir música.

6. Costuma cantar com o/a seu/sua educando/a? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7.1. Utiliza diferentes músicas em diferentes momentos do dia? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 7.2*

Não *Pular para a pergunta 8*

7.2. Que músicas utiliza nos diversos momentos do dia?

Refira que músicas utiliza nos diferentes momentos do dia.

8. Qual o critério que utiliza para escolher as músicas que o/a seu/sua educando/a ouve? *

Refira que músicas utiliza nos diferentes momentos do dia.

Google Formulários

APÊNDICE 2 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Pedido de Autorização – Termo de Consentimento Informado

Estimado(a) Encarregado(a) de Educação,

Na qualidade de aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Coimbra, realizo um relatório de estágio e conduzo um projeto de investigação de que resultará um relatório final.

Para além das notas pessoais resultantes do registo das observações realizadas ao longo dos processos, a realização dos relatórios, final e de estágio, necessita de recolha de evidências. Desta forma, venho por este meio solicitar a sua autorização para a recolha de registos fotográficos e escritos obtidos nas atividades realizadas, ao longo do ano letivo, com o/a seu/sua educando(a).

Os respetivos registos serão para uso académico ou de investigação, só disponíveis para mim e as minhas orientadoras, e usados exclusivamente para fins académicos e científicos.

Será garantida a confidencialidade de todos os dados recolhidos, bem como a reserva da identidade das crianças aquando da divulgação dos relatórios, preservando a sua imagem física e psicológica.

Com os melhores cumprimentos, a estagiária,

(Mariana Sousa)

(destacar pelo picotado)

Eu, _____, encarregado(a)
de _____ educação da _____ criança,
_____ tomei
conhecimento do pedido e declaro que autorizo / não autorizo a utilização dos
registos fotográficos e escritos obtidos ao longo do ano letivo.

Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação

APÊNDICE 3 - TABELA COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS MUSICAIS DE ACORDO COM JUSLIN (2001)

Tabela com elementos estruturais musicais de acordo com Juslin (2001)

Elementos estruturais musicais	Medo	Tristeza	Raiva	Alegria
Andamento	rápido	Lento	rápido	Rápido
Modo	menor	menor	menor	maior
Intensidade	fraca	fraca	forte	forte
Altura/ Frequência	fraca	fraca	forte	forte
Melodias	Ascendente e amplo	Descendentes e registo sonoro estreito	Ascendente e registo sonoro amplo	Ascendente e registo sonoro amplo
Harmonias	complexa	complexa	complexa	simples
Ritmos	irregulares	irregulares	irregulares	Suaves e regulares, com variedade rítmica
Timbre	Som com muito harmónicos	Poucos harmónicos	Muitos harmónicos e agudos	Poucos harmónicos
Articulação	<i>Staccato</i>	<i>legato</i>	<i>Staccato</i>	<i>Staccato</i>
Ataque/ Decaimento	lento	lento	rápido	rápido
<i>Arousal</i>	alto	Baixo	Alto	Alto
Valência	Negativa	negativa	negativa	positiva

APÊNDICE 4 - PLANIFICAÇÃO “O DIA DAS EMOÇÕES” – 1-ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Subdomínio	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p>	<p>Promover o prazer e o gosto em ouvir histórias;</p> <p>Promover a atenção e a concentração, ouvir, apreciar e compreender o que se lhe transmite;</p> <p>Favorecer o conhecimento da língua portuguesa e o enriquecimento de vocabulário;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem inicia com a introdução da obra “O dia das emoções” da autoria de João Calha. A interveniente procede à leitura expressiva da história e posteriormente coloca algumas questões sobre a história às crianças, de forma que estas compreendam melhor a obra.</p> <p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “A história fala de um menino, como é que ele se chamava?” “Eli”; • “Eli acordou com vontade de fazer o quê?” “De ir para a cama do pai e da mãe”; • “Quando não é fim de semana, nem férias ou feriado, para onde é os meninos vão?” “Para a escola”; • “Eli gostava da escola, mas de que momento é que ele não gostava?” “De se despedir”; • “Porquê?” “Porque Eli não gostava de sentir saudades”; 	<p>Físico:</p> <p>Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais:</p> <p>Livro “O dia das emoções”;</p> <p>Saca;</p> <p>Cartões com emojis (Apêndice 5).</p>

<p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p>	<p>Estimular a combinação de palavras para fazer sequências simples;</p> <p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Estas saudades traziam que emoção ao Eli?” “Tristeza”; • “Que momentos eram uma verdadeira alegria para Eli?” “Os momentos de brincadeira”; • “Como é que Eli ficava quando via os seus pais?” “Ficava muito feliz”; • “O que acontecia no final do dia?” “O Eli ficava sem paciência, muito cansado e irritado”; • “O que é que o Eli sentia na hora de deitar” “Medo”; • “Porquê?” “Porque tinha medo do escuro”. <p>De seguida, procede-se um diálogo com e entre as crianças, de forma que estas partilhem que emoções sentem e em que contextos. Por exemplo, referirem se também ficam tristes e com saudades quando os pais os deixam na escola.</p> <p>Pretende-se que as crianças consigam identificar as emoções representadas na história: tristeza, alegria, raiva e medo. Para concluir a abordagem da história, a interveniente disponibiliza uma saca, na qual contém diversos cartões (A5) com emojis associados às emoções abordadas: tristeza, alegria, raiva e medo. O intuito da experiência de</p>	
--	---	---	---	--

<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>Independência e autonomia Convivência democrática e cidadania</p>		<p>Promover a capacidade de associar emojis às emoções;</p> <p>Promover a utilização de palavras ou gestos para pedir a ajuda dos adultos que lhe são familiares.</p> <p>Promover o envolvimento em atividades de exploração com os pares e em algumas brincadeiras com pares;</p>	<p>aprendizagem é que ao ser retirado da saca um cartão com um emoji, as crianças consigam reconhecer quais as emoções representadas.</p>	
--	--	--	---	--

Avaliação Formativa – Reguladora
Apêndice 22: Rubrica 1

APÊNDICE 5 – CARTÕES COM EMOJIS – 1.ª SESSÃO



APÊNDICE 6 - PLANIFICAÇÃO “IDENTIDADE E EMOÇÕES” – 2.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p>	<p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Favorecer o conhecimento da língua portuguesa e o enriquecimento de vocabulário;</p> <p>Estimular a combinação de palavras para fazer sequências simples;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem inicia com um diálogo com e entre as crianças, com o intuito de relembrar quais as emoções abordadas no dia anterior na história “O dia das emoções”.</p> <p>De forma que as crianças criem a sua identidade e tenham oportunidade de criar, através da manipulação de cartões, diversas emoções. Ainda em formato de meia-lua, a interveniente explica por breves palavras em que consiste a experiência de aprendizagem.</p> <p>De seguida, a interveniente dirige-se com três crianças (escolha aleatória) para a mesa de forma a iniciar a experiência de aprendizagem, enquanto as restantes crianças brincam livremente pelas diversas áreas na sala.</p>	<p>Físico:</p> <p>Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais:</p> <p>Cartões que representam os olhos;</p> <p>Cartões que representam os lábios;</p> <p>Cartões que representam a cara;</p>

<p><u>Área de Formação</u> <u>Pessoal e Social</u></p> <p>Construção da identidade e da autoestima</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u> <u>Educação Artística</u></p> <p>Artes Visuais</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p>	<p>Conhecer e aceitar as suas características pessoais;</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas;</p> <p>Controlar movimentos de perícia e manipulação;</p>	<p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p> <p>Promover a atenção e a concentração;</p>	<p>A interveniente distribui a cada criança 4 retângulos em cartão (9cm x 4cm), previamente arranjados e desenhados (olhos), pela interveniente, para as crianças pintarem os mesmos de acordo com a sua cor de olhos, com canetas de feltro. De seguida, a interveniente distribui a cada criança mais 4 retângulos em cartão (9cm x 4cm), previamente arranjados e desenhados (lábios) para as crianças pintarem os mesmos de acordo com a sua cor de lábios, com canetas de feltro.</p> <p>De forma a representarem a cor do seu cabelo, é disponibilizado às crianças diversas cores de lã (castanhos, amarelo e preto) para colarem na parte de cima do cartão que representa a cara.</p> <p>Previamente, a interveniente coloca velcro atrás dos cartões e à frente do cartão que representa a cara, de forma que as crianças consigam manipular, colocar e tirar diversas vezes os cartões dos lábios e olhos, do cartão que representa o rosto. Após pintarem os cartões que representam os olhos e os lábios e colarem</p>	<p>Canetas de feltro; Lã: castanho-claro, castanho-escuro, amarelo e preto; Cola UHU.</p>
--	---	--	---	---

<p>Educação Física</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p>	<p>Promover a capacidade de criar;</p> <p>Promover a manipulação de objetos;</p> <p>Promover o desenvolvimento da motricidade fina;</p> <p>Promover a capacidade de identificar os seus traços pessoais.</p>	<p>a lã, a interveniente deixa que as crianças manipulem e explorem livremente os mesmos. De seguida, é pedido às crianças que estas manipulem os cartões dos olhos e dos lábios de forma a representarem as 4 emoções: alegria, tristeza, medo e raiva.</p> <p>O intuito da experiência de aprendizagem é que as crianças consigam criar a sua identidade e consigam representar as diversas emoções representadas na história “O dia das emoções”, abordada no dia anterior.</p>	
<p>Avaliação Formativa – Reguladora</p> <p>Apêndice 23: Rubrica 2</p>				

APÊNDICE 7 - PLANIFICAÇÃO “REPRESENTAR EMOÇÕES ATRAVÉS DE MÍMICA” – 3.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p>	<p>Favorecer o conhecimento da língua portuguesa e o enriquecimento de vocabulário;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem inicia com um diálogo com e entre as crianças de forma a</p>	<p>Físico:</p> <p>Sala dos 3 anos.</p>

<p>Comunicação Oral</p> <p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>Convivência democrática e cidadania</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Educação Artística</p> <p>Jogo Dramático/Teatro</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Representar emoções;</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>Utilizar o espaço e o corpo, atribuindo-lhes significados em atividades de jogo dramático;</p>	<p>Estimular a combinação de palavras para fazer sequências simples;</p> <p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p> <p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover a associação e identificação;</p> <p>Promover a capacidade de expressar através do corpo;</p> <p>Promover a capacidade de decifrar/identificar os movimentos do corpo;</p>	<p>relembrar quais as emoções abordadas nos dois dias anteriores (alegria, tristeza, raiva e medo).</p> <p>De seguida é realizado o jogo de mímica com o tema dos últimos dias “Emoções”. A diferença entre este jogo e o jogo com expressão fácil é que neste as crianças terão apenas que representar uma emoção com o rosto, e neste as crianças terão de representar uma emoção com o corpo todo. À semelhança do jogo anterior, haverá cartões com <i>emojis</i> dentro de uma saca que uma criança de cada vez irá retirar. Sem que as restantes crianças consigam ver o cartão, a criança que retira o cartão irá representar com todo o seu corpo a emoção representada no cartão, com o intuito de as outras crianças descobrirem de que emoção se trata. A criança que adivinhar a emoção será a próxima a retirar o cartão e a representar. Caso a criança que acerte já tenha representado, a interveniente escolhe uma outra criança aleatoriamente que ainda não tenha ido representar.</p> <p>O intuito desta experiência de aprendizagem é que as crianças consigam identificar qual a emoção representada através do corpo. É ainda esperado que as crianças consigam</p>	<p>Materiais:</p> <p>Saca;</p> <p>Cartões com emojis (Apêndice 5);</p>
--	--	--	--	---

<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Educação Artística</p> <p>Jogo Dramático/Teatro</p>	<p>Apreciar práticas performativas.</p> <p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Representar emoções;</p>	<p>Favorecer o conhecimento da língua portuguesa e o enriquecimento de vocabulário;</p> <p>Estimular a combinação de palavras para fazer sequências simples;</p> <p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p> <p>Promover a capacidade de se expressar com o rosto;</p>	<p>associar o <i>emoji</i> a uma emoção e que consigam representar a mesma com o corpo.</p> <p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem inicia com um diálogo com e entre as crianças de forma a relembrar quais as emoções abordadas nos dois dias anteriores (alegria, tristeza, raiva e medo). De seguida, procede-se um pequeno jogo no qual, uma criança de cada vez, têm oportunidade de segurar uma moldura feita de cartão (34cm x 25cm), realizada previamente pela interveniente. A mesma chama ao centro uma criança, de forma aleatória, e esta terá de pegar na moldura com o intuito de ficar com a cabeça dentro da moldura para representar, apenas com o rosto – expressão facial, a emoção que lhe for atribuída.</p> <p>Esta atribuição é realizada pelas crianças, ou seja, uma criança retira da saca um <i>emoji</i> e a outra criança, dentro da moldura, terá de representar a emoção associada ao <i>emoji</i>. De seguida, a criança que estaria a retirar o <i>emoji</i> da saca é</p>	<p>Saca; Cartões com emojis (Apêndice 5).</p>
--	---	---	--	---

<p>Área de Formação <u>Pessoal e Social</u></p> <p>Convivência democrática e cidadania</p>	<p>Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>Utilizar o espaço e o corpo, atribuindo-lhes significados em atividades de jogo dramático;</p> <p>Apreciar práticas performativas.</p>	<p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover a associação e identificação;</p>	<p>a próxima criança a representar dentro da moldura e assim sucessivamente, até que todas as crianças tenham oportunidade de retirar um <i>emoji</i> da saca e realizar as expressões faciais segundo uma emoção.</p> <p>O intuito desta experiência de aprendizagem é que as crianças consigam associar o <i>emoji</i> a uma emoção e que consigam representar esta apenas com o rosto, utilizando assim somente a expressão facial.</p>	
<p>Avaliação Formativa – Reguladora Apêndice 24: Rubrica 3</p>				

APÊNDICE 8 - PLANIFICAÇÃO “CARTAZ «AS EMOÇÕES»” – 8.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>		<p>Favorecer o conhecimento da língua portuguesa e o enriquecimento de vocabulário;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>De forma a todas as crianças participarem com pertinência nesta experiência de aprendizagem, o grupo de crianças é dividido em dois. Sendo que um grupo irá</p>	<p>Físico: Sala dos 3 anos.</p>

<p>Área de Formação <u>Pessoal e Social</u></p> <p>Independência e autonomia</p> <p>Convivência democrática e cidadania</p>	<p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções.</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p>	<p>Estimular a combinação de palavras para fazer sequências simples;</p> <p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p> <p>Promover a atenção e a concentração;</p> <p>Promover a manipulação de objetos;</p> <p>Promover o desenvolvimento da motricidade fina;</p> <p>Promover a associação de emoções às atividades realizadas.</p>	<p>realizar a experiência de aprendizagem de manhã e o outro grupo irá realizar a experiência de aprendizagem à tarde.</p> <p>Neste momento do dia as crianças têm oportunidade de mostrar quais as imagens que trouxeram de casa que representassem determinadas atividades que costumam fazer e quais as emoções que sentem ao realizar estas atividades. Após este diálogo, a interveniente apresenta ao grupo um cartaz (em papel de cenário) com quatro colunas: alegria, tristeza, medo e raiva. As crianças terão de preencher este mesmo cartaz com as conclusões que retiraram no diálogo. Este cartaz, e por consequência experiências de aprendizagem, intitula-se de “As minhas atividades e emoções”.</p> <p>O intuito da experiência de aprendizagem é que as crianças consigam associar as emoções que sentem ao realizar determinadas atividades.</p>	<p>Materiais:</p> <p>Papel cenário;</p> <p>Colas;</p> <p>Imagens trazidas de casa.</p>
---	--	--	---	---

Avaliação Formativa – Reguladora

Apêndice 30: Rubrica 8

APÊNDICE 9 – PLANIFICAÇÃO “DESENHO E EMOÇÃO «ALEGRIA»” – 4.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Educação Artística</p> <p>Música</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos.</p>	<p>Promover o prazer e o gosto em ouvir histórias;</p> <p>Promover a atenção e a concentração, ouvir, apreciar e compreender o que se lhe transmite;</p> <p>Promover o gosto de escutar música, sentir e ter noção de ritmo nas canções;</p> <p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem inicia com a leitura da história “Quando me sinto...alegre” de trace Moroney.</p> <p>A interveniente procede à leitura expressiva da história e posteriormente coloca algumas questões sobre a história às crianças, de forma que estas compreendam melhor a obra.</p> <p>Posteriormente, procede-se a audição da música “Sou feliz”, incluída no livro “o dia das emoções”, da autoria de João Calha.</p> <p>De seguida, procede-se um diálogo com e entre as crianças, de forma que estas falem sobre esta mesma música e partilhem que atividades realizam quando sentem a emoção “alegria”.</p> <p>Por fim, a interveniente chama duas crianças para estas realizarem uma experiência de aprendizagem individualmente.</p>	<p>Físico:</p> <p>Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais:</p> <p>Livro “Quando me sinto... alegre”;</p> <p>Coluna;</p> <p>Telemóvel;</p>

<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Educação Artística</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p>	<p>Promover a capacidade de criar;</p> <p>Promover a capacidade de se expressar verbalmente;</p>	<p>Esta será realizada num cavalete (colocar uma folha A4 branca no cavalete), com o acompanhamento de uma música alegre. Pretende-se que as crianças desenhem livremente com tintas de forma a representar a alegria, tendo como influência a música de fundo. Após terminarem o desenho as crianças irão explicar, verbalmente, o seu desenho, explicando o que desenharam, com que cores e porquê?</p> <p>Música escolhida: É Carnaval Tucantar - Música Infantil</p> <p>O intuito da experiência de aprendizagem é que as crianças consigam associar a emoção “alegria” às atividades que realizam e se sentem alegres e que consigam expressar esta mesma emoção através do desenho, tendo ainda a influência de uma música, pois enquanto desenhavam as crianças ouvem uma música considerada alegre.</p>	<p>Cavalete;</p> <p>Folha branca A4;</p> <p>Tintas;</p> <p>Pincéis.</p>
<p>Avaliação Formativa – Reguladora</p> <p>Apêndice 26: Rubrica 4</p>				

APÊNDICE 10 – PLANIFICAÇÃO “DESENHO E EMOÇÃO «TRISTEZA»” – 5.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Educação Artística</p> <p>Música</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos.</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo</p>	<p>Promover o prazer e o gosto em ouvir histórias;</p> <p>Promover a atenção e a concentração, ouvir, apreciar e compreender o que se lhe transmite;</p> <p>Promover o gosto de escutar música, sentir e ter noção de ritmo nas canções;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem inicia com a leitura da história “Quando me sinto...triste” de Trace Moroney.</p> <p>A interveniente procede à leitura expressiva da história e posteriormente coloca algumas questões sobre a história às crianças, de forma que estas compreendam melhor a obra.</p> <p>Posteriormente, procede-se a audição da música “Quando me vens trazer”, incluída no livro “o dia das emoções”, da autoria de João Calha.</p> <p>De seguida, procede-se um diálogo com e entre as crianças, de forma que estas falem sobre esta mesma música e partilhem que atividades realizam quando sentem a emoção “tristeza”.</p> <p>Por fim, a interveniente chama duas crianças para estas realizarem uma experiência de aprendizagem individualmente.</p>	<p>Físico:</p> <p>Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais:</p> <p>Livro “Quando me sinto... triste”;</p> <p>Coluna; Telemóvel;</p>

<p>Comunicação Oral</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Educação Artística</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p>	<p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p> <p>Promover a capacidade de criar;</p> <p>Promover a capacidade de se expressar verbalmente;</p>	<p>Esta será realizada num cavalete (colocar uma folha A4 branca no cavalete), com o acompanhamento de uma música triste. Pretende-se que as crianças desenhem livremente com tintas de forma a representar a tristeza, tendo como influência a música de fundo. Após terminarem o desenho as crianças irão explicar, verbalmente, o seu desenho, explicando o que desenharam, com que cores e porquê?</p> <p>Música escolhida: “Quando me vens trazer”, inserida no livro “O dia das emoções” de João Calha.</p> <p>O intuito da experiência de aprendizagem é que as crianças consigam associar a emoção “tristeza” às atividades que realizam e se sentem tristes e que consigam expressar esta mesma emoção através do desenho, tendo ainda a influência de uma música, pois enquanto desenhavam as crianças ouvem uma música considerada triste.</p>	<p>Cavalete;</p> <p>Folha branca A4;</p> <p>Tintas;</p> <p>Pincéis.</p>
--	--	---	---	---

Avaliação Formativa – Reguladora

Apêndice 27: Rubrica 5

APÊNDICE 11 - PLANIFICAÇÃO “DESENHO E EMOÇÃO «RAIVA»” – 6.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Subdomínio	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p>	<p>Promover o prazer e o gosto em ouvir histórias;</p> <p>Promover a atenção e a concentração, ouvir, apreciar e compreender o que se lhe transmite;</p> <p>Promover o gosto de escutar música, sentir e ter noção de ritmo nas canções;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem inicia com a leitura da história “Quando me sinto...zangado” de Trace Moroney.</p> <p>A interveniente procede à leitura expressiva da história e posteriormente coloca algumas questões sobre a história às crianças, de forma que estas compreendam melhor a obra.</p> <p>Posteriormente, procede-se a audição da música “Eu quero”, incluída no livro “O dia das emoções”, da autoria de João Calha.</p> <p>De seguida, procede-se um diálogo com e entre as crianças, de forma que estas falem sobre esta mesma música e partilhem que</p>	<p>Físico:</p> <p>Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais:</p> <p>Livro “Quando me sinto...zangado”;</p> <p>Coluna;</p>

<p>Educação Artística</p> <p>Música</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Educação Artística</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos.</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo</p>	<p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p> <p>Promover a capacidade de criar;</p> <p>Promover a capacidade de se expressar verbalmente;</p>	<p>atividades realizam quando sentem a emoção “raiva”.</p> <p>Por fim, a interveniente chama duas crianças para estas realizarem uma experiência de aprendizagem individualmente. Esta será realizada num cavalete (colocar uma folha A4 branca no cavalete), com o acompanhamento de uma música associada à emoção “raiva”. Pretende-se que as crianças desenhem livremente com aguarelas de forma a representar a raiva, tendo como influência a música de fundo. Após terminarem o desenho as crianças irão explicar, verbalmente, o seu desenho, explicando o que desenharam, com que cores e porquê?</p> <p>Música escolhida: “Eu quero”, inserida no livro “O dia das emoções” de João Calha.</p> <p>O intuito da experiência de aprendizagem é que as crianças consigam associar a emoção “raiva” às atividades que realizam e se sentem</p>	<p>Telemóvel;</p> <p>Cavalete;</p> <p>Folha branca A4;</p> <p>Aguarelas;</p> <p>Pincéis;</p> <p>Água.</p>
--	---	---	---	---

	comunicar eficazmente de modo adequado à situação;		zangados e que consigam expressar esta mesma emoção através do desenho, tendo ainda a influência de uma música, pois enquanto desenham as crianças ouvem uma música associada à raiva.	
--	--	--	--	--

Avaliação Formativa – Reguladora

Apêndice 28: Rubrica 6

APÊNDICE 12 - PLANIFICAÇÃO “DESENHO E EMOÇÃO «MEDO»” – 7.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;	<p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover o prazer e o gosto em ouvir</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem inicia com a leitura da história “Quando sinto assustado” de Trace Moroney. A interveniente procede à leitura expressiva da história e posteriormente coloca algumas questões</p>	<p>Físico:</p> <p>Sala dos 3 anos.</p>

<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p>Educação Artística</p> <p>Música</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos.</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo</p>	<p>histórias;</p> <p>Promover a atenção e a concentração, ouvir, apreciar e compreender o que se lhe transmite;</p> <p>Promover o gosto de escutar música, sentir e ter noção de ritmo nas canções;</p> <p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p> <p>Promover a capacidade de criar;</p>	<p>sobre a história às crianças, de forma que estas compreendam melhor a obra.</p> <p>Posteriormente, procede-se a audição da música “Está escuro”, incluída no livro “O dia das emoções”, da autoria de João Calha.</p> <p>De seguida, procede-se um diálogo com e entre as crianças, de forma que estas falem sobre esta mesma música e partilhem que atividades realizam quando sentem medo.</p> <p>Por fim, a interveniente chama duas crianças para estas realizarem uma experiência de aprendizagem individualmente. Esta será realizada num cavalete (colocar uma folha A4 branca no cavalete), com o acompanhamento de uma música associada à emoção “medo”. Pretende-se que as crianças desenhem livremente com aquarelas de forma a representar o medo, tendo como influência a música de fundo. Após terminarem o desenho as crianças irão explicar,</p>	<p>Materiais:</p> <p>Livro “Quando sinto assustado”;</p> <p>Coluna; Telemóvel;</p>
--	---	---	---	---

<p>Educação Artística</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p>	<p>Promover a capacidade de se expressar verbalmente;</p>	<p>verbalmente, o seu desenho, explicando o que desenharam, com que cores e porquê?</p> <p>Música escolhida: “Está escuro”, inserida no livro “O dia das emoções” de João Calha.</p> <p>O intuito da experiência de aprendizagem é que as crianças consigam associar a emoção “medo” às atividades que realizam e sentem medo e que consigam expressar esta mesma emoção através do desenho, tendo ainda a influência de uma música, pois enquanto desenhavam as crianças ouvem uma música associada ao medo.</p>	<p>Cavalete;</p> <p>Folha branca A4;</p> <p>Aquarelas;</p> <p>Água;</p> <p>Pincéis.</p>
--	--	---	---	---

Avaliação Formativa – Reguladora

Apêndice 29: Rubrica 7

APÊNDICE 13 - PLANIFICAÇÃO “MÚSICA «ODE ALEGRIA» ASSOCIANDO CORES ÀS EMOÇÕES” – 13.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Subdomínio	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Convivência democrática e cidadania</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Educação Artística</p>	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro;</p>	<p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover a capacidade de se expressar com o corpo;</p> <p>Promover a capacidade de reproduzir sons;</p> <p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover a capacidade de explorar os movimentos do corpo;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem consiste na audição e interpretação de uma música.</p> <p>Esta experiência será realizada no exterior, no espaço destinado à brincadeira ao ar livre. A interveniente espalha 4 cartolinas em forma de círculo, com 4 cores diferentes, azul, amarelo, preto e vermelho, associadas (já anteriormente pelas crianças) à tristeza, alegria, medo e raiva, respetivamente. As crianças distribuem-se pelo espaço e, através do corpo incluindo a voz, as crianças irão expressar-se livremente, dançando acompanhando a música “Ode alegria” de Beethoven. Ao longo da música a interveniente irá dar indicação para que as crianças se dirijam ao círculo com a cor à qual associam a música.</p> <p>No final da música, a interveniente questiona as crianças sobre o que sentiram, o que fizeram e porquê.</p>	<p>Físico:</p> <p>Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais:</p> <p>Telemóvel; Coluna; Tripé; Cartolinas; Máquina fotográfica;</p>

Dança	Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.	Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;	<p>O intuito desta experiência de aprendizagem é compreender de que forma a música pode influenciar as emoções das crianças, observando o movimento do corpo, os sons produzidos, quais as cores que associaram à música e porquê.</p> <p>As crianças terão oportunidade de preencher uma tabela com emojis associados às emoções: alegria, tristeza, raiva e medo. Esta tabela será preenchida antes e depois da audição da música, de forma a compreender a mudança ou não de emoções das crianças ou ouvirem a música., de forma a compreender a mudança ou não de emoções das crianças ou ouvirem a música.</p>	Tabela (Apêndice 14).
-------	---	---	---	-----------------------

Avaliação Formativa – Reguladora

Apêndice 38: Rubrica 13

APÊNDICE 14- PLANIFICAÇÃO “MÚSICA «BLUE IN GREEN» ASSOCIANDO IMAGENS ÀS EMOÇÕES” – 14.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
		Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;	Experiências de aprendizagem orientada	Físico:

<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Convivência democrática e cidadania</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Educação Artística</p> <p>Dança</p>	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</p>	<p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover a capacidade de se expressar com o corpo;</p> <p>Promover a capacidade de reproduzir sons;</p> <p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p>	<p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem consiste na audição e interpretação de uma música.</p> <p>Esta experiência será realizada no exterior, no espaço destinado à brincadeira ao ar livre. A interveniente espalha diversas imagens em 4 grupos, associadas às 4 emoções: alegria, tristeza, medo e raiva.</p> <p>As crianças distribuem-se pelo espaço e, através do corpo incluindo a voz, as crianças irão expressar-se livremente, dançando acompanhando a música “Blue in Green” de Miles Davis. Ao longo da música a interveniente irá dar indicação para que as crianças se dirijam às imagens que associam à música.</p> <p>No final da música, a interveniente questiona as crianças sobre o que sentiram, o que fizeram e porquê.</p> <p>O intuito desta experiência de aprendizagem é compreender de que forma a música pode influenciar as emoções das crianças, observando o movimento do</p>	<p>Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais:</p> <p>Telemóvel;</p> <p>Coluna;</p> <p>Tripé;</p> <p>Máquina fotográfica;</p>
---	--	--	---	---

			<p>corpo, os sons produzidos, quais as cores que associaram à música e porquê.</p> <p>As crianças terão oportunidade de preencher uma tabela com emojis associados às emoções: alegria, tristeza, raiva e medo. Esta tabela será preenchida antes e depois da audição da música, de forma a compreender a mudança ou não de emoções das crianças ou ouvirem a música.</p>	Tabela (Apêndice 14).
<p>Avaliação Formativa – Reguladora Apêndice 39: Rubrica 14</p>				

APÊNDICE 15 - PLANIFICAÇÃO “MÚSICA «BAM BAM» ASSOCIANDO CORES ÀS EMOÇÕES” – 15.^a SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p>	<p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem consiste na audição e interpretação de uma música.</p> <p>Esta experiência será realizada no exterior, no espaço destinado à brincadeira ao ar livre. A interveniente espalha 4 cartolinas em forma de círculo, com 4</p>	<p>Físico: Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais: Telemóvel;</p>

<p><u>Área de Formação</u></p> <p><u>Pessoal e Social</u></p> <p>Convivência democrática e cidadania</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Educação Artística</p> <p>Dança</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</p>	<p>Promover a capacidade de se expressar com o corpo;</p> <p>Promover a capacidade de reproduzir sons;</p> <p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p>	<p>cores diferentes, azul, amarelo, preto e vermelho, associadas (já anteriormente pelas crianças) à tristeza, alegria, medo e raiva, respetivamente. As crianças distribuem-se pelo espaço e, através do corpo incluindo a voz, as crianças irão expressar-se livremente, dançando acompanhando a música “Bam bam” de Camila Cabello. Ao longo da música a interveniente irá dar indicação para que as crianças se dirijam ao círculo com a cor à qual associam a música.</p> <p>No final da música, a interveniente questiona as crianças sobre o que sentiram, o que fizeram e porquê.</p> <p>O intuito desta experiência de aprendizagem é compreender de que forma a música pode influenciar as emoções das crianças, observando o movimento do corpo, os sons produzidos, quais as cores que associaram à música e porquê.</p> <p>As crianças terão oportunidade de preencher uma tabela com emojis associados às emoções: alegria, tristeza, raiva e medo. Esta tabela será preenchida antes e depois da audição da música, de forma a compreender a mudança ou não de emoções das crianças ou ouvirem a música., de forma a compreender a mudança ou não de emoções das crianças ou ouvirem a música.</p>	<p>Coluna; Tripé; Máquina fotográfica;</p> <p>Tabela (Apêndice 14).</p>
---	---	--	---	---

Avaliação Formativa – Reguladora

Apêndice 40: Rubrica 15

APÊNDICE 16 - PLANIFICAÇÃO “MÚSICA «THE PRETENDER » ASSOCIANDO IMAGENS ÀS EMOÇÕES” – 16.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Convivência democrática e cidadania</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>Expressar, através da dança, sentimentos e</p>	<p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover a capacidade de se expressar com o corpo;</p> <p>Promover a capacidade de reproduzir sons;</p> <p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem consiste na audição e interpretação de uma música.</p> <p>Esta experiência será realizada no exterior, no espaço destinado à brincadeira ao ar livre. A interveniente espalha 4 cartolinas em forma de círculo, com 4 cores diferentes, azul, amarelo, preto e vermelho, associadas (já anteriormente pelas crianças) à tristeza, alegria, medo e raiva, respetivamente. As crianças distribuem-se pelo espaço e, através do corpo incluindo a voz, as crianças irão expressar-se livremente, dançando acompanhando a música “The pretender” de Foo Fighters. Ao longo da música a interveniente irá dar indicação para que as crianças se dirijam ao círculo com a cor à qual associam a música.</p> <p>No final da música, a interveniente questiona as crianças sobre o que sentiram, o que fizeram e porquê.</p>	<p>Físico:</p> <p>Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais:</p> <p>Telemóvel; Coluna; Tripé; Máquina fotográfica;</p>

Educação Artística Dança	emoções em diferentes situações.		<p>O intuito desta experiência de aprendizagem é compreender de que forma a música pode influenciar as emoções das crianças, observando o movimento do corpo, os sons produzidos, quais as cores que associaram à música e porquê.</p> <p>As crianças terão oportunidade de preencher uma tabela com emojis associados às emoções: alegria, tristeza, raiva e medo. Esta tabela será preenchida antes e depois da audição da música, de forma a compreender a mudança ou não de emoções das crianças ou ouvirem a música., de forma a compreender a mudança ou não de emoções das crianças ou ouvirem a música.</p>	Tabela (Apêndice 14).
Avaliação Formativa – Reguladora Apêndice 41: Rubrica 16				

APÊNDICE 17 - PLANIFICAÇÃO “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «MEDO»” – 9.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias; Promover a capacidade de se expressar com o	Experiências de aprendizagem orientada	Físico: Sala dos 3 anos.

<p>Comunicação Oral</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Convivência democrática e cidadania</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Educação Artística</p> <p>Dança</p>	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</p>	<p>corpo;</p> <p>Promover a capacidade de reproduzir sons;</p> <p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover a capacidade de explorar os movimentos do corpo;</p>	<p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem consiste na audição e interpretação de uma música associada ao medo.</p> <p>O grupo de crianças é dividido em dois grupos. Enquanto um grupo realiza a experiência de aprendizagem, o outro grupo observa, no tapete, as outras crianças. As crianças distribuem-se pela sala e, através corpo incluindo a voz, as crianças irão expressar-se livremente, dançando acompanhando a música “O Fortuna” de Carl Orff.</p> <p>No final da música, a interveniente questiona as crianças sobre o que sentiram, o que fizeram e porquê.</p> <p>O intuito desta experiência de aprendizagem é compreender de que forma a música pode influenciar as emoções das crianças, observando o movimento do corpo e os sons produzidos.</p>	<p>Materiais:</p> <p>Telemóvel;</p> <p>Coluna;</p> <p>Tripé;</p> <p>Máquina fotográfica.</p>
<p>Avaliação Formativa – Reguladora</p> <p>Apêndice 32: Rubrica 9</p>				

APÊNDICE 18 - PLANIFICAÇÃO “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «TRISTEZA»” – 10.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Comunicação Oral</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Convivência democrática e cidadania</p>	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</p>	<p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p> <p>Promover a capacidade de se expressar com o corpo;</p> <p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover a capacidade de explorar os movimentos do corpo;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem consiste na audição e interpretação de uma música associada à tristeza.</p> <p>O grupo de crianças é dividido em dois grupos. Enquanto um grupo realiza a experiência de aprendizagem, o outro grupo observa, no tapete, as outras crianças. As crianças distribuem-se pela sala e, através do corpo incluindo a voz, as crianças irão expressar-se livremente, dançando acompanhando a música “Dark piano” de Brenda Russell.</p> <p>No final da música, a interveniente questiona as crianças sobre o que sentiram, o que fizeram e porquê.</p>	<p>Físico:</p> <p>Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais:</p> <p>Telemóvel; Coluna; Tripé; Máquina fotográfica.</p>

<p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Educação Artística</p> <p>Dança</p>		<p>Promover a capacidade de reproduzir sons;</p>	<p>O intuito desta experiência de aprendizagem é compreender de que forma a música pode influenciar as emoções das crianças, observando o movimento do corpo e os sons produzidos.</p>	
<p>Avaliação Formativa – Reguladora</p> <p>Apêndice 34: Rubrica 10</p>				

APÊNDICE 19 - PLANIFICAÇÃO “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «RAIVA»” – 11.ª SESSÃO

<p>Área de conteúdo/ Domínio/ Subdomínio</p>	<p>Aprendizagens a promover</p>	<p>Intencionalidade Educativa</p>	<p>Descrição da Atividade/ Momentos</p>	<p>Recursos</p>
<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>Convivência democrática e cidadania</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p>	<p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p> <p>Promover a capacidade de se expressar com o corpo;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem consiste na audição e interpretação de uma música associada à raiva.</p> <p>O grupo de crianças é dividido em dois grupos. Enquanto um grupo realiza a experiência de aprendizagem, o outro grupo observa, no tapete, as outras crianças. As crianças distribuem-se pela sala e, através</p>	<p>Físico: Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais: Telemóvel;</p>

<p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Educação Artística</p> <p>Dança</p>	<p>Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</p>	<p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover a capacidade de explorar os movimentos do corpo;</p>	<p>corpo incluindo a voz, as crianças irão expressar-se livremente, dançando acompanhando a música “St. Anger” de Metallica.</p> <p>No final da música, a interveniente questiona as crianças sobre o que sentiram, o que fizeram e porquê.</p> <p>O intuito desta experiência de aprendizagem é compreender de que forma a música pode influenciar as emoções das crianças, observando o movimento do corpo e os sons produzidos.</p>	<p>Coluna; Tripé; Máquina fotográfica.</p>
--	--	--	--	--

Avaliação Formativa – Reguladora

Apêndice 35: Rubrica 11

APÊNDICE 20 - PLANIFICAÇÃO “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «ALEGRIA»” – 12.ª SESSÃO

Área de conteúdo/ Domínio/ Componente	Aprendizagens a promover	Intencionalidade Educativa	Descrição da Atividade/ Momentos	Recursos
<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>Convivência democrática e cidadania</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p>	<p>Promover a capacidade de expressar e transmitir ideias;</p> <p>Promover a capacidade de se expressar com o corpo;</p>	<p>Experiências de aprendizagem orientada</p> <p>Neste momento do dia a experiência de aprendizagem consiste na audição e interpretação de uma música associada à alegria.</p> <p>O grupo de crianças é dividido em dois grupos. Enquanto um grupo realiza a experiência de aprendizagem, o outro grupo</p>	<p>Físico: Sala dos 3 anos.</p> <p>Materiais:</p>

<p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>Educação Artística</p> <p>Dança</p>	<p>Desenvolver o respeito pelo outro;</p> <p>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</p>	<p>Promover a capacidade de saber esperar pela sua vez;</p> <p>Promover a capacidade de explorar os movimentos do corpo;</p>	<p>observa, no tapete, as outras crianças. Em roda, as crianças dançam livremente sozinhas, explorando os diversos movimentos do corpo. De seguida, ainda em grande grupo, as crianças têm oportunidade de dançar em pares ou em grupo, de forma a explorarem os vários movimentos do corpo.</p> <p>Música: “Party Rock Anthem” de LMFAO.</p> <p>No final da música, a interveniente questiona as crianças sobre o que sentiram, o que fizeram e porquê.</p> <p>O intuito desta experiência de aprendizagem é compreender de que forma a música pode influenciar as emoções das crianças, observando o movimento do corpo e os sons produzidos.</p>	<p>Telemóvel; Coluna; Tripé; Máquina fotográfica.</p>
<p>Avaliação Formativa – Reguladora</p> <p>Apêndice 36: Rubrica 12</p>				

APÊNDICE 21 - TABELA DAS EMOÇÕES

Nome da criança: _____

Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		

APÊNDICE 22 –AVALIAÇÃO – “O DIA DAS EMOÇÕES” – 1.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 1			
Experiências de aprendizagem orientada			
Crítérios	Níveis de Desempenho		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Atenção	Não presta atenção à leitura da história	Presta parcialmente atenção à leitura da história	Presta atenção à leitura da história
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Associação	Não associa os emojis às emoções	-	Associa os emojis às emoções

		Grelha de Avaliação																
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	2	-	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	3
	A criança presta atenção à leitura da história?	3	3	2	-	2	2	3	2	3	3	3	2	2	2	3	2	2
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	2	-	2	2	2	3	3	3	2	2	2	2	3	2	2
	A criança participa no diálogo?	3	1	3	-	3	1	2	2	2	1	2	1	2	2	3	1	1
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	2	2	-	2	1	2	2	3	2	3	2	2	2	3	3	3
	A criança associa os emojis às emoções?	3	2	3	-	3	2	2	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3

APÊNDICE 23 - AVALIAÇÃO – “IDENTIDADE E EMOÇÕES” – 2.º SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 2			
Experiências de aprendizagem orientada			
CrITÉrios	NÍveis de Desempenho		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Realização	Não realiza a experiência de aprendizagem	Realiza parcialmente a experiência de aprendizagem	Realiza a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Manipulação	Não manipula os objetos adequadamente	Manipula parcialmente os objetos adequadamente	Manipula os objetos adequadamente
Identificação	Não identifica os seus traços pessoais	Identifica parcialmente os seus traços pessoais	Identifica os seus traços pessoais
Reconhecimento	Não reconhece as emoções representadas	-	Reconhece as emoções representadas

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	2	-	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	3	3	3
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	1	3	-	3	1	2	2	2	1	2	2	2	3	3	2	2
	A criança participa no diálogo?	3	1	2	-	1	1	2	2	3	1	3	1	1	1	3	3	3
	A criança realiza a experiência de aprendizagem?	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	2	2	-	2	1	3	2	3	2	3	2	2	2	3	3	3
	A criança manipula os objetos adequadamente?	3	3	2	-	2	2	3	2	3	3	3	2	2	2	3	3	3
	A criança identifica os seus traços pessoais?	3	2	3	-	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança reconhece as emoções representadas?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

APÊNDICE 24 - AVALIAÇÃO – “REPRESENTAR EMOÇÕES ATRAVÉS DE MÍMICA” – 3.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 3			
Experiências de aprendizagem orientada			
Critérios	Níveis de Desempenho		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Associação	Não associa os emojis às emoções	-	Associa os emojis às emoções
Representação	Não representa a emoção	Representa parcialmente a emoção	Representa a emoção

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	2	-	3	2	2	3	3	2	3	3	3	2	2	2	2
	A criança participa no diálogo?	2	2	3	-	3	2	1	2	2	1	3	2	3	3	2	3	3
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	2	3	-	2	3	2	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3
	A criança associa os emojis às emoções?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança representa a emoção?	2	2	3	-	3	2	3	3	3	1	3	3	3	2	2	2	2

APÊNDICE 25 – AVALIAÇÃO – “CARTAZ «AS EMOÇÕES»” – 8.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 8			
Experiências de aprendizagem orientada			
CrITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Realização	Não realiza a experiência de aprendizagem	Realiza parcialmente a experiência de aprendizagem	Realiza a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Manipulação	Não manipula os objetos adequadamente	Manipula parcialmente os objetos adequadamente	Manipula os objetos adequadamente
Associação	Não associa as emoções às atividades realizadas	Associa parcialmente as emoções às atividades realizadas	Associa as emoções às atividades realizadas

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	2	-	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	2
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	3	-	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	A criança participa no diálogo?	3	2	3	-	2	2	2	3	2	1	3	2	3	2	3	3	3
	A criança realiza a experiência de aprendizagem?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	3	2	-	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3
	A criança associa as emoções às atividades realizadas?	3	3	2	-	2	3	2	2	3	3	2	3	2	2	3	3	3

APÊNDICE 26 - TABELA COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS MUSICAIS DAS MÚSICAS ESCOLHIDAS – ASSOCIAR A EMOÇÃO AO DESENHO

Tabela com elementos estruturais musicais das músicas escolhidas – Associar a emoção ao desenho

Elementos estruturais musicais \ Músicas	“Estou triste”	“Eu quero”	“Está escuro”	“É Carnaval”
Andamento	lento	rápido	lento	rápido
Modo	menor	menor	menor	maior
Intensidade	fraca	forte	fraca	forte
Altura/ Frequência	rápida	forte	rápida	forte
Melodias	com um registo sonoro estreito	ascendentes	descendentes e registo sonoro estreito	com um registo sonoro amplo
Harmonias	complexas	complexas	complexas	simples
Ritmos	irregulares	irregulares	irregulares	suaves e regulares, com variedade rítmica
Timbre	sons com supressão de harmónicos agudos	sons com muito harmónicos	som com poucos harmónicos	sons com pouco harmónicos
Articulação	<i>staccato</i>	<i>staccato</i>	<i>legato</i>	<i>staccato</i>
Ataque/ Decaimento	lento	rápido	lento	rápido
<i>Arousal</i>	baixo	alto	alto	alto
Valência	negativa	negativa	negativa	positiva

APÊNDICE 27 - AVALIAÇÃO – “DESENHO E EMOÇÃO «ALEGRIA»” – 4.ª SESSÃO**Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem**

Rubrica 4			
Experiências de aprendizagem orientada (emoção “alegria”)			
CrITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Realização	Não realiza a experiência de aprendizagem	-	Realiza a experiência de aprendizagem,
Manipulação	Não manipula os objetos adequadamente	Manipula os objetos parcialmente adequadamente	Manipula os objetos adequadamente

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	2	1	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	-	2	2
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	3	1	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	-	2	2
	A criança participa no diálogo?	2	1	3	1	2	1	2	2	2	2	2	3	3	2	-	2	2
	A criança realiza a experiência de aprendizagem?	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	-	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	2	2	3	1	3	3	3	3	3	1	3	3	3	2	-	2	2
	A criança manipula os objetos (pincéis) adequadamente?	3	3	2	1	2	2	3	2	3	3	2	2	2	2	-	3	3

APÊNDICE 28 – AVALIAÇÃO – “DESENHO E EMOÇÃO «TRISTEZA»” – 5.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 5			
Experiências de aprendizagem orientada (emoção “tristeza”)			
CrITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Realização	Não realiza a experiência de aprendizagem	-	Realiza a experiência de aprendizagem,
Manipulação	Não manipula os objetos adequadamente	Manipula os objetos parcialmente adequadamente	Manipula os objetos adequadamente

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	2
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	3	1	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	A criança participa no diálogo?	3	2	3	1	2	2	1	3	2	1	3	1	3	2	3	3	3
	A criança realiza a experiência de aprendizagem?	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3
	A criança manipula os objetos (pincéis) adequadamente?	3	3	2	2	2	3	2	2	3	3	2	2	2	2	3	3	3

APÊNDICE 29 – AVALIAÇÃO – “DESENHO E EMOÇÃO «RAIVA»” – 6.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 6			
Experiências de aprendizagem orientada (emoção “raiva”)			
CrITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Realização	Não realiza a experiência de aprendizagem	-	Realiza a experiência de aprendizagem,
Manipulação	Não manipula os objetos adequadamente	Manipula os objetos parcialmente adequadamente	Manipula os objetos adequadamente

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	3	1	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	A criança participa no diálogo?	3	2	3	1	2	2	1	3	2	1	3	1	3	3	3	3	3
	A criança realiza a experiência de aprendizagem?	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3

APÊNDICE 30 - AVALIAÇÃO – “DESENHO E EMOÇÃO «MEDO»” – 7.ª SESSÃO**Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem**

Rubrica 7			
Experiências de aprendizagem orientada (emoção “medo”)			
CrITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Realização	Não realiza a experiência de aprendizagem	-	Realiza a experiência de aprendizagem,
Manipulação	Não manipula os objetos adequadamente	Manipula os objetos parcialmente adequadamente	Manipula os objetos adequadamente

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	2
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	3	1	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	A criança participa no diálogo?	3	2	3	1	2	2	1	3	2	1	3	1	2	2	3	3	3
	A criança realiza a experiência de aprendizagem?	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3
	A criança manipula os objetos (pincéis) adequadamente?	3	3	2	2	2	3	2	2	3	3	2	2	2	2	3	3	3

APÊNDICE 31 - TABELA COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS MUSICAIS DAS MÚSICAS ESCOLHIDAS – ASSOCIAR OS EMOJIS À EMOÇÃO

Tabela com elementos estruturais musicais das músicas escolhidas – Associar os *emojis* à emoção

Elementos estruturais musicais \ Músicas	“O Fortuna”	“Dark piano”	“St. Anger”	“Party Rock”
Andamento	lento	lento	rápido	rápido
Modo	menor	menor	menor	maior
Intensidade	fraca	fraca	forte	forte
Altura/ Frequência	rápida	rápida	forte	forte
Melodias	descendentes e registo sonoro estreito	com um registo sonoro estreito	ascendentes	com um registo sonoro amplo
Harmonias	complexas	complexas	complexas	simples
Ritmos	irregulares	irregulares	irregulares	suaves e regulares, com variedade rítmica
Timbre	som com poucos harmónicos	sons com supressão de harmónicos agudos	sons com muito harmónicos	sons com pouco harmónicos
Articulação	<i>legato</i>	<i>staccato</i>	<i>staccato</i>	<i>staccato</i>
Ataque/ Decaimento	lento	lento	rápido	rápido
<i>Arousal</i>	alto	baixo	alto	alto
Valência	negativa	negativa	negativa	positiva









APÊNDICE 32 - AVALIAÇÃO – “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «MEDO»” – 9.ª SESSÃO







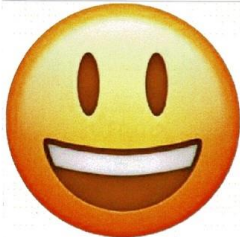

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem









Rubrica 9			
Experiências de aprendizagem orientada			
CrITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Representação	Não representa com o corpo	Representa parcialmente com o corpo	Representa com o corpo









Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	3	-	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	A criança participa no diálogo?	3	2	3	-	2	2	2	2	2	1	3	2	3	2	3	3	3
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	3	2	-	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3
	A criança representa com o corpo?	3	3	2	-	2	3	2	2	2	3	2	3	2	2	3	3	3









APÊNDICE 33 – TABELAS EMOÇÕES PREENCHIDAS PELAS CCRIANÇAS ANTES E DEPOIS DA AUDIÇÃO DAS MÚSICAS









Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		









Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		









Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		









Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		







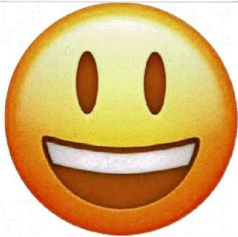

Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		









Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		









Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		









Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		









Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		





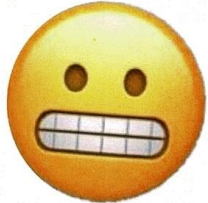



Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		





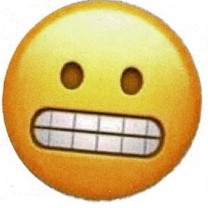



Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		

Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		

Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		

Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		

Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		

Experiências de aprendizagem: Associação de emoções a músicas		
	Antes da audição da música	Depois da audição da música
1.º Música:		
2.º Música:		
3.º Música:		
4.º Música:		

APÊNDICE 34 – AVALIAÇÃO – “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «TRISTEZA»” – 10.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 10			
Experiências de aprendizagem orientada			
CrITÉrios	NÍveis de Desempenho		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Representação	Não representa com o corpo	Representa parcialmente com o corpo	Representa com o corpo

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	3	-	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	2
	A criança participa no diálogo?	3	2	3	-	2	2	2	2	2	2	3	2	3	2	3	3	3
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	3	2	-	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3
	A criança representa com o corpo?	3	3	2	-	2	3	2	2	2	3	2	3	2	2	3	3	3

APÊNDICE 35 - AVALIAÇÃO – “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «RAIVA»” – 11.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 11			
Experiências de aprendizagem orientada			
CrITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Representação	Não representa com o corpo	Representa parcialmente com o corpo	Representa com o corpo

<u>Grelha de Avaliação</u>																		
<u>Tarefas</u>	<u>Aspetos a avaliar</u>	<u>Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas)</u> <u>Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)</u>																
		<u>Número das crianças</u>																
		<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>
<u>Experiências de aprendizagem orientada</u>	<u>A criança respeita os colegas?</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>:</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>2</u>
	<u>A criança participa no diálogo?</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>:</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>
	<u>A criança compreende a experiência de aprendizagem?</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>:</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>
	<u>A criança consegue expressar-se de forma adequada?</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>:</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>
	<u>A criança representa com o corpo?</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>:</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>

APÊNDICE 36 – AVALIAÇÃO – “DANÇA LIVRE COM A EMOÇÃO «ALEGRIA»” – 12.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 12			
Experiências de aprendizagem orientada			
CrITÉrios	NÍveis de Desempenho		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Representação	Não representa com o corpo	Representa parcialmente com o corpo	Representa com o corpo

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	3	-	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	A criança participa no diálogo?	3	2	3	-	2	2	2	2	2	1	3	2	3	2	3	3	3
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	2	2	-	3	2	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3
	A criança representa com o corpo?	3	3	2	-	2	3	2	2	2	2	3	2	3	2	2	3	3

APÊNDICE 37 - TABELA COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS MUSICAIS DAS MÚSICAS ESCOLHIDAS – ASSOCIAR A EMOÇÃO À COR

Tabela com elementos estruturais musicais das músicas escolhidas – Associar a emoção à cor

Elementos estruturais musicais \ Músicas	“Ode alegria”	“Blue in Green”	“Bam bam”	“The Pretender”
Andamento	lento	lento	rápido	rápido
Modo	menor	menor	maior	menor
Intensidade	fraca	fraca	forte	forte
Altura/ Frequência	rápida	rápida	forte	forte
Melodias	com um registo sonoro estreito	descendentes e registo sonoro estreito	com um registo sonoro amplo	ascendentes
Harmonias	complexas	complexas	simples	complexas
Ritmos	irregulares	irregulares	suaves e regulares, com variedade rítmica	irregulares
Timbre	sons com supressão de harmónicos agudos	som com poucos harmónicos	sons com pouco harmónicos	sons com muito harmónicos
Articulação	<i>staccato</i>	<i>legato</i>	<i>staccato</i>	<i>staccato</i>
Ataque/ Decaimento	lento	lento	rápido	rápido
<i>Arousal</i>	alto	baixo	alto	alto
Valência	negativa	negativa	positiva	negativa

APÊNDICE 38 - AVALIAÇÃO – “MÚSICA «ODE ALEGRIA» ASSOCIANDO CORES ÀS EMOÇÕES” – 13.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 13			
Experiências de aprendizagem orientada			
CrITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Participação	Não participa no diálogo	Participa parcialmente no diálogo	Participa no diálogo
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Representação	Não representa com o corpo	Representa parcialmente com o corpo	Representa com o corpo
Associação	Não associa as cores às emoções	-	Associa as cores às emoções

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	3	3	-	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	A criança respeita os colegas?	3	2	3	-	2	2	2	2	2	1	3	2	3	2	3	3	3
	A criança participa no diálogo?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	3	2	-	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	3	2	-	2	3	2	2	2	3	2	3	2	2	3	3	3
	A criança representa com o corpo?	3	3	3	-	3	2	2	3	2	1	3	3	2	3	3	2	2
	A criança associa a cor às emoções?	3	2	2	-	3	3	2	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3

APÊNDICE 39- AVALIAÇÃO – “MÚSICA « BLUE IN GREEN » ASSOCIANDO IMAGENS ÀS EMOÇÕES” – 14.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 14			
Experiências de aprendizagem orientada			
CrITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Participação	Não participa na experiência de aprendizagem	Participa parcialmente na experiência de aprendizagem	Participa na experiência de aprendizagem
Realização	Não realiza a experiência de aprendizagem	Realiza parcialmente a experiência de aprendizagem	Realiza a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Representação	Não representa com o corpo	Representa parcialmente com o corpo	Representa com o corpo
Associação	Não associa as cores às emoções	-	Associa as cores às emoções

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	3	-	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	2	3	-	2	2	2	2	2	1	3	2	3	2	3	3	3
	A criança participa na experiência de aprendizagem?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	A criança realiza a experiência de aprendizagem?	3	3	2	-	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	3	2	-	2	3	2	2	2	3	2	3	2	2	3	3	3
	A criança representa com o corpo?	3	3	3	-	3	2	2	3	2	1	3	3	2	3	3	2	2
	A criança associa as cores às emoções?	3	2	2	-	3	3	2	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3

APÊNDICE 40 - AVALIAÇÃO – “MÚSICA «BAM BAM» ASSOCIANDO CORES ÀS EMOÇÕES” – 15.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 15			
Experiências de aprendizagem orientada			
Crítérios	Níveis de Desempenho		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Participação	Não participa na experiência de aprendizagem	Participa parcialmente na experiência de aprendizagem	Participa na experiência de aprendizagem
Realização	Não realiza a experiência de aprendizagem	Realiza parcialmente a experiência de aprendizagem	Realiza a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Representação	Não representa com o corpo	Representa parcialmente com o corpo	Representa com o corpo
Associação	Não associa as cores às emoções	-	Associa as cores às emoções

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	3	-	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	2	3	-	2	2	2	2	2	1	3	2	3	2	3	3	3
	A criança participa na experiência de aprendizagem?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3
	A criança realiza a experiência de aprendizagem?	3	3	2	-	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	3	2	-	2	3	2	2	2	3	2	3	2	2	2	3	3
	A criança representa com o corpo?	3	3	3	-	3	2	2	3	2	2	3	3	2	3	3	2	2
	A criança associa as cores às emoções?	3	2	2	-	3	3	2	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3

APÊNDICE 41 - AVALIAÇÃO – “MÚSICA «THE PRETENDER» ASSOCIANDO CORES ÀS EMOÇÕES” – 16.ª SESSÃO

Rubrica para a avaliação das experiências de aprendizagem

Rubrica 16			
Experiências de aprendizagem orientada – Música “The pretender”			
Crítérios	Níveis de Desempenho		
	Insatisfaz (1)	Satisfaz (2)	Bom (3)
Respeito	Não respeita os colegas	Por vezes respeita os colegas	Respeita os colegas
Compreensão	Não compreende a experiência de aprendizagem	Compreende parcialmente a experiência de aprendizagem	Compreende a experiência de aprendizagem
Participação	Não participa na experiência de aprendizagem	Participa parcialmente na experiência de aprendizagem	Participa na experiência de aprendizagem
Realização	Não realiza a experiência de aprendizagem	Realiza parcialmente a experiência de aprendizagem	Realiza a experiência de aprendizagem
Expressão	Não consegue expressar-se de forma adequada	Consegue expressar-se parcialmente de forma adequada	Consegue expressar-se de forma adequada
Representação	Não representa com o corpo	Representa parcialmente com o corpo	Representa com o corpo
Associação	Não associa as cores às emoções	-	Associa as cores às emoções

Grelha de Avaliação																		
Tarefas	Aspetos a avaliar	Escala de Avaliação (Consultar Rúbricas) Insatisfaz (1), Satisfaz (2) e Bom (3)																
		Número das crianças																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Experiências de aprendizagem orientada	A criança respeita os colegas?	3	3	3	-	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3
	A criança compreende a experiência de aprendizagem?	3	2	3	-	2	2	2	2	2	1	3	2	3	2	3	3	3
	A criança participa na experiência de aprendizagem?	3	3	3	-	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3
	A criança realiza a experiência de aprendizagem?	3	3	2	-	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3
	A criança consegue expressar-se de forma adequada?	3	3	2	-	2	3	3	2	2	3	2	3	2	2	3	3	3
	A criança representa com o corpo?	3	3	3	-	3	2	2	3	2	1	3	3	2	3	3	2	2
	A criança associa as cores às emoções?	3	2	2	-	3	3	2	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3